



FAROL DA ECONOMIA CEARENSE

Nº 04 / 2022

iPECE INSTITUTO
DE PESQUISA
E ESTRATÉGIA
ECONÔMICA
DO CEARÁ



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO
PLANEJAMENTO E GESTÃO

Governador do Estado do Ceará

Elmano de Freitas da Costa

Vice-Governadora do Estado do Ceará

Jade Afonso Romero

Secretaria do Planejamento e Gestão - SEPLAG

Sandra Maria Olimpio Machado

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará - IPECE

Diretor Geral

Diretoria de Estudos Econômicos - DIEC

Ricardo Antônio de Castro Pereira

Diretoria de Estudos Sociais - DISOC

Diretoria de Estudos de Gestão Pública - DIGEP

Gerência de Estatística, Geografia e Informações - GEGIN

FAROL DA ECONOMIA CEARENSE - Nº 04 / 2022

DIRETORIA RESPONSÁVEL:

Diretoria de Estudos de Gestão Pública (DIGEP)

Elaboração:

Luciana Paixão Maciel Machado (Assessora Técnica DIGEP - IPECE)

Colaboração:

Francisco Mário Viana Martins (Assessor Técnico DIGEP – IPECE)

Ana Cristina Lima Maia (Assessora Técnica DIEC - IPECE)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão: Gerar e disseminar conhecimento e informações, subsidiar a formulação e avaliação de políticas públicas e assessorar o Governo nas decisões estratégicas, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Ceará.

Valores: Ética, transparência e impessoalidade; Autonomia Técnica; Rígor científico; Competência e comprometimento profissional; Cooperação interinstitucional; Compromisso com a sociedade; e Senso de equipe e valorização do ser humano.

Visão: Até 2025, ser uma instituição moderna e inovadora que tenha fortalecida sua contribuição nas decisões estratégicas do Governo.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)
Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n | Edifício SEPLAG | Térreo -
Cambeba | Cep: 60.822-325 |
Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 3101-3521
<http://www.ipece.ce.gov.br/>

Sobre o FAROL DA ECONOMIA CEARENSE

A Série **FAROL DA ECONOMIA CEARENSE**, disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), tem como objetivo apresentar indicadores econômicos e sociais do Ceará, abordando o cenário macroeconômico nacional e internacional. O Farol disponibiliza dados, informações e análises sucintas para que os tomadores de decisão e demais partes interessadas tenham elementos para avaliar prospectivamente os rumos da economia.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE
2022

Farol da Economia Cearense / Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) / Fortaleza – Ceará: Ipece, 2022

ISSN: 2764-3794

1. Economia Brasileira. 2. Economia Cearense. 3. Aspectos Econômicos
4. Aspectos de Gestão. 5. Políticas Públicas.

Nesta Edição

A edição do Farol da Economia Cearense está dividida em cinco seções. A primeira apresenta uma breve visão do cenário econômico mundial e expectativas para os próximos meses. A segunda seção mostra o desempenho de importantes indicadores da economia nacional como PIB, produção Industrial, inflação, juros, câmbio, balança comercial e investimento. Também traz perspectivas para o cenário macroeconômico brasileiro. A terceira seção apresenta o desempenho de indicadores da economia cearense. A quarta traz análises de importantes instituições de pesquisa do País quanto ao ambiente de incerteza da economia e a confiança de consumidores e empresários. E, por fim, a quinta e última seção traz uma síntese das análises e perspectivas econômicas apresentadas.

Sumário

1 ECONOMIA MUNDIAL.....	3
2 ECONOMIA NACIONAL	5
2.1 PIB	5
2.2 Produção Industrial	9
2.3 Inflação	11
2.4 Juros	13
2.5 Câmbio e Balança Comercial.....	15
2.6 Investimentos	20
3 ECONOMIA CEARENSE	21
3.1 PIB do Ceará.....	21
3.2 Produção Industrial	24
3.3 Setor de Serviços.....	25
3.4 Inflação	27
3.5 Mercado de Trabalho	28
3.6 Balança Comercial	30
3.7 Finanças Públicas.....	34
4 INCERTEZA E CONFIANÇA	37
4.1 Incerteza da Economia	37
4.2 Confiança Empresarial.....	38
4.3 Confiança do Consumidor.....	39
4.4 Intenção de Consumo das Famílias.....	40
5 SÍNTESE E PERSPECTIVAS ECONÔMICAS.....	42

Com o intuito de embasar a tomada de decisões de gestores públicos e privados, agentes de mercado e a sociedade em geral, o Farol da Economia Cearense traz uma série de análises de importantes indicadores da economia nacional e cearense, compilando projeções econômicas de grandes Instituições e pesquisas que captam o nível da confiança e incerteza de consumidores e empresários, para traçar perspectivas sobre os rumos da economia cearense nos próximos meses.

1 ECONOMIA MUNDIAL EM 2022 E PERSPECTIVAS PARA 2023

O ano de 2022 certamente ficará marcado na história pelos grandes desafios impostos à sociedade em nível mundial. Uma guerra eclodiu no leste europeu, quando tropas russas invadiram o território ucraniano, em fevereiro deste ano, acarretando uma tragédia humanitária e agravando a crise econômica desencadeada pela pandemia do coronavírus em todo o mundo.

A inflação mundial subiu a níveis alarmantes. Nos Estados Unidos o índice inflacionário anual chegou ao maior patamar dos últimos 40 anos, atingindo 9,1% no mês de junho. Na Europa, a inflação anual atingiu o maior nível da série histórica do Euro, chegando a 10,6% no mês de outubro.

O movimento inflacionário mundial tomou força após o aumento da oferta monetária ocorrido durante a pandemia quando governos e bancos centrais de vários países passaram a emitir auxílios emergenciais e outros incentivos fiscais para ajudar famílias e empresas que passavam pelos lockdowns. Ademais, a redução da produção de bens e serviços que foram fortemente prejudicados pelos confinamentos causaram desequilíbrio entre oferta e demanda que desencadeou em grande pressão sobre os preços na maioria dos países.

A guerra entre Rússia e Ucrânia piorou o ambiente de crise, provocando aumento nos preços de importantes *commodities* como trigo, milho e fertilizantes, e, principalmente, forte pressão sobre o preço de combustíveis como o petróleo e o gás natural, pelo grande destaque dos dois países na produção e comercialização desses bens. A guerra também provocou desajustes na logística das rotas de circulação de mercadorias entre países, acarretando mais pressão sobre os preços dos fretes de cargas.

Diante do agravamento inflacionário, bancos centrais de vários países passaram a elevar as taxas de juros de suas economias, como tentativa de conter a perda de valor de suas moedas e estancar a disparada dos preços dos bens.

O *Federal Reserve (FED)* iniciou a escalada de alta da taxa de juros americana, que estava praticamente em zero, a partir de março deste ano, trazendo-a para o intervalo entre 4,25% e 4,50%, em dezembro, nível mais elevado desde janeiro de 2008. Do mesmo modo, o Banco Central Europeu (BCE), que se mostrou resistente em iniciar o aperto monetário, até julho deste ano, passou a encerrar seus estímulos fiscais e também iniciou o processo de elevação da taxa de juros da Zona do Euro, que atualmente encontra-se em 2,50%.

Na China, a política de covid-zero impôs severas restrições de circulação da população provocando fechamento de indústrias, comércio e portos. As medidas restritivas impostas pelo governo somada a crise imobiliária elevou as projeções de desaceleração da economia chinesa e acendeu o alerta para mais desajustes nas cadeias de produção global.

Diante da hostilidade do cenário econômico, projeções de mercado passaram a apontar para uma possível desaceleração da economia global em 2022, revisando negativamente as estimativas de crescimento. O Banco Mundial (*World Bank*), que em janeiro deste ano projetava um crescimento global de 4,1% para 2022 e de 3,2% para 2023, no mês de junho deste ano, revisou suas projeções de crescimento para 2,9% e 3,0%, respectivamente. Já o Fundo Monetário Internacional (FMI) que em janeiro deste ano projetava um crescimento mundial de 4,4% para 2022 e de 3,8% para 2023, no mês de outubro, passou a projetar um crescimento de 3,2% e 2,7%, respectivamente.

Nessa conjuntura, o ano de 2023 se apresenta nas projeções de mercado marcado pelos grandes desafios herdados de 2022 e com elevada tendência de desaceleração econômica. Nas projeções do *Focus Economics*¹, a inflação deve atingir o pico no segundo semestre de 2022 e cair no ano de 2023, mas continuará elevada pelos padrões históricos. As taxas de juros também tendem a permanecer elevadas, em especial, nos Estados Unidos, prolongando o período de aperto monetário.

Os riscos para a atividade global nos próximos meses envolvem um aperto monetário mais rápido que o esperado proporcionado pelos bancos centrais, uma piora do conflito entre Rússia e Ucrânia, as tensões da relação não amistosa entre China e Estados Unidos, uma desaceleração prolongada da economia chinesa, uma crise de abastecimento

¹ Focus Economics. Economic Forecasts from the World's Leading Economists. Disponível em: <https://www.focus-economics.com/regions/major-economies>. Acesso em: 09 de dez. 2022.

de gás na Europa e o rumo das decisões da OPEP sobre a produção de petróleo (*FOCUS ECONOMICS*).

2 ECONOMIA NACIONAL

2.1 PIB

O PIB brasileiro cresceu 0,4% no terceiro trimestre de 2022, em relação ao trimestre imediatamente anterior (segundo trimestre de 2022). Quando comparado ao terceiro trimestre de 2021, o crescimento calculado foi de 3,6%. E no acumulado dos últimos quatro trimestres (terminados em setembro) cresceu 3,0%, em relação aos quatro trimestres imediatamente anteriores. Os dados são Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE², divulgados no início de dezembro.

Pela ótica da oferta, dentre os três setores analisados, o setor de serviços apresentou o melhor desempenho do terceiro trimestre deste ano, com um crescimento de 4,5%, quando comparado ao mesmo período de 2021. Dentro do setor, o segmento denominado de outras atividades de serviços se destacou com um aumento de 9,8%, em seguida, o segmento de transportes, armazenagem e correio, com um aumento de 8,8%, e o segmento de informação e comunicação, 6,9%.

O setor agropecuário apresentou um crescimento de 3,2% no terceiro trimestre deste ano, em relação ao igual trimestre de 2021. De acordo com a apuração do IBGE³, além da contribuição positiva da pecuária, o resultado do setor pode ser explicado, principalmente, pelo desempenho anual de produtos da lavoura que possuem safra relevante no trimestre como milho (25,7%), algodão (15,2%), café (6,7%) e laranja (4,4%). A análise do IBGE destaca o fraco desempenho da Produção Florestal e de produtos como cana de açúcar (-1,1%) e mandioca (-1,3%).

O setor industrial também apresentou crescimento no trimestre, de 2,8%, comparado ao mesmo trimestre de 2021. O crescimento do setor foi puxado pelo segmento de eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos, que cresceu 11,2%, e pelo setor de construção, que cresceu 6,6%. O único resultado negativo dentro do setor foi o da indústria extrativa que recuou 2,6%, quando comparada ao terceiro trimestre do ano passado.

² Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/cnt>. Acesso em 02 de dez. 2022.

³ Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/35650-pib-varia-0-4-no-terceiro-trimestre-de-2022>. Acesso em 02 de dez. 2022

A tabela 1 mostra os resultados do PIB brasileiro para o terceiro trimestre de 2022, na comparação com o mesmo período do ano passado (terceiro trimestre de 2021) e com o trimestre imediatamente anterior (segundo trimestre de 2022).

Tabela 1 - PIB – variação (%) do terceiro trimestre em relação ao mesmo período do ano anterior e trimestre contra trimestre

	3T22 - 3T21	3T22 - 2T22
PIB	3,6	0,4
OFERTA		
Agropecuária	3,2	-0,9
Indústria	2,8	0,8
Serviços	4,5	1,1
DEMANDA		
Consumo das famílias	4,6	1,0
Consumo do Governo	1,0	1,3
Formação bruta de capital fixo	5,0	2,8
Exportação de bens e serviços	8,1	3,6
Importação de bens e serviços (-)	10,6	5,8

Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE

De acordo com o Boletim Macro⁴ de dezembro, e reforçado nas edições anteriores, a perspectiva do IBRE é de que a economia brasileira apresente um ritmo de crescimento mais lento a partir do segundo semestre deste ano, se intensificando nos próximos meses de 2023.

Conforme as análises do IBRE, o efeito da normalização pós pandemia que muito beneficiou o setor de serviços em 2022 deve perder força. A piora do acesso ao crédito e o alto endividamento das famílias também tendem a pesar sobre a atividade econômica nos próximos meses. E a desaceleração da economia global pode prejudicar o preço das commodities, acarretando efeitos negativos para o desempenho do crescimento do Brasil.

As análises do IBRE também salientam sobre a incerteza do futuro arcabouço fiscal do País, com o aumento do endividamento público, como consequência de estímulos fiscais excessivos que possivelmente serão proporcionados pelo novo governo, que podem causar efeitos deletérios sobre a economia, com agravamento da inflação e mais elevações na taxa de juros.

⁴ Boletim Macro. Decifrando os próximos passos. n. 138. Dez. 2022. Disponível em: https://portalibre.fgv.br/boletim-macro?utm_source=portal-ibre&utm_medium=menu-eu-quero&utm_campaign=portal-ibre-menu-eu-quero. Acesso em 21 de dez. 2022.

A projeção do IBRE para o crescimento do PIB brasileiro em 2022 foi revisada no Boletim Macro de dezembro para 3,0%, ante a previsão do Boletim de novembro, que apontava para 2,7%. Para 2023, a projeção do PIB foi revisada para 0,2%, ante a projeção do Boletim de novembro, de 0,1%. De acordo com o IBRE, as revisões feitas nas estimativas de crescimento desde 2021, influenciaram os reajustes das previsões.

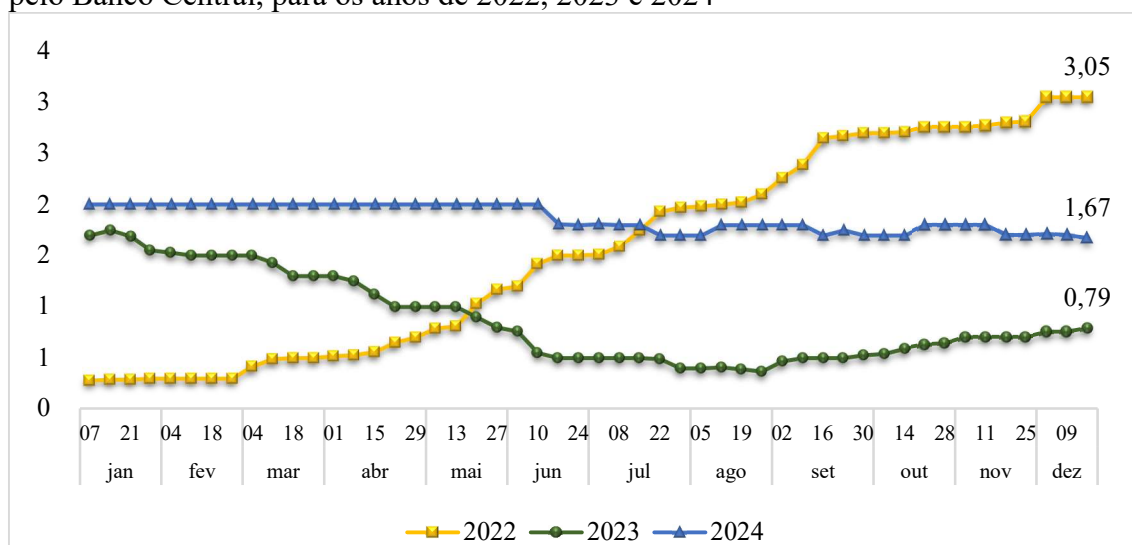
A projeção da Secretaria de Política Econômica – SPE⁵, do Ministério da Economia, divulgada no Boletim MacroFiscal de novembro, estima que o PIB brasileiro cresça 2,7% em 2022. A projeção foi mantida no mesmo patamar da divulgada no Boletim de setembro, influenciada pelos resultados positivos dos indicadores mensais do segundo semestre, da perspectiva de continuidade de crescimento do setor de serviços e da força apresentada pelo mercado de trabalho. Para 2023, a projeção de crescimento foi reduzida de 2,5% para 2,1%, influenciada principalmente pela piora das condições financeiras externas, com o aumento da taxa de juros americana.

As projeções do Relatório Focus⁶, divulgadas até a data desta publicação, estimam um crescimento do PIB brasileiro de 3,05% para o ano de 2022. Para 2023 e 2024, as expectativas são de um crescimento de 0,79% e 1,67%, respectivamente. O gráfico 1 exibe a trajetória das projeções de crescimento para o PIB brasileiro anual, feitas pelo Banco Central, para os anos de 2022, 2023 e 2024, que foram publicadas ao longo deste ano.

⁵ Boletim MacroFiscal da SPE. Ministério da Economia. Brasília. Novembro de 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/fazenda/pt-br/centrais-de-conteudos/publicacoes/conjuntura-economica/boletim-macrofiscal/2020/boletim-macrofiscal-novembro-2022-vf2.pdf>. Acesso em: 07 de dez. 2022.

⁶ Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus>. Acesso em 20 de dez. 2022.

Gráfico 1 - Trajetória das projeções de crescimento (%) para o PIB brasileiro anual, feitas pelo Banco Central, para os anos de 2022, 2023 e 2024

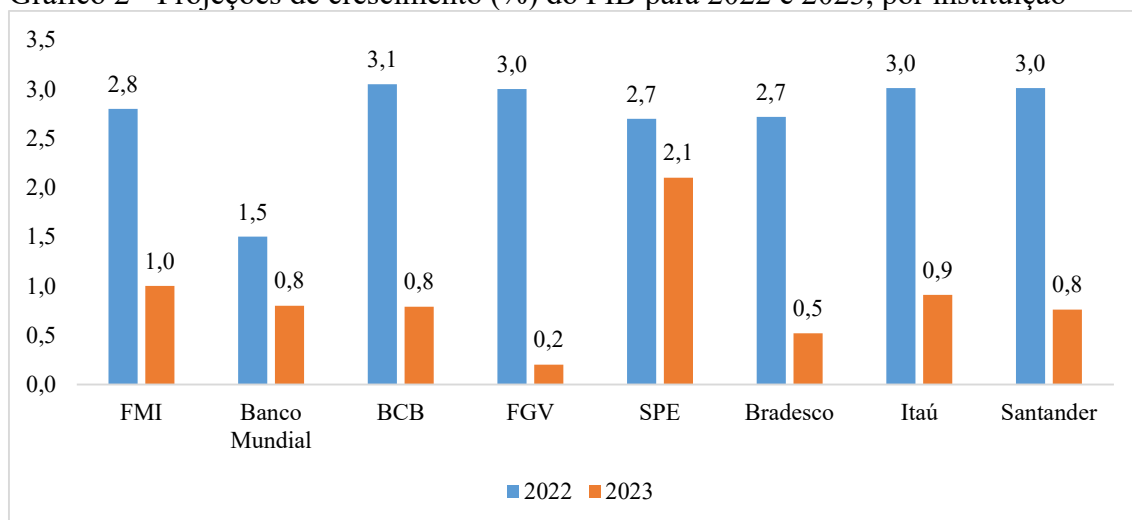


Fonte: Focus / BCB. Elaboração: IPECE

Nas estimativas dos bancos privados, o PIB brasileiro de 2022 deve crescer 2,72%, na visão do Bradesco⁷; 3,01%, de acordo com o Santander⁸; e, 3,01%, na projeção do Itaú⁹. Para 2023, Bradesco projeta um crescimento de 0,52%; Itaú, de 0,91%; e, Santander estima um crescimento de 0,76%.

O gráfico 2 exibe o comparativo das projeções do PIB do Brasil, para 2022 e 2023, de acordo com cada instituição.

Gráfico 2 - Projeções de crescimento (%) do PIB para 2022 e 2023, por instituição



Fonte: Elaborada pelo IPECE com base nas fontes citadas na seção.

⁷ Disponível em: <https://www.economiaemdia.com.br/SiteEconomiaEmDia/Projecoes/Longo-Prazo>. Acesso em 20 de dez. 2022.

⁸ Disponível em: <https://www.santander.com.br/analise-economica>. Acesso em 20 de dez. 2022.

⁹ Disponível em: <https://www.itau.com.br/itaubba-pt/analises-economicas/projecoes>. Acesso em 20 de dez. 2022.

Sob perspectivas internas, em consonância com as análises do IBRE (Boletim Macro de dezembro), os riscos para a atividade econômica brasileira estão associados à intensidade da desaceleração aguardada para os próximos meses; aos efeitos defasados da política monetária mais restritiva, com a piora do acesso ao crédito e alta inadimplência das famílias; e, à necessidade de contenção dos gastos públicos para combater a inflação.

Externamente, os riscos estão associados ao ritmo da atividade global, prejudicado pela política monetária mais restritiva adotada em vários países, como forma de enfrentamento da inflação; um aperto monetário mais rápido que o aguardado pelo mercado; uma ampliação do conflito entre Rússia e Ucrânia; a escassez de gás na Europa; o aumento das tensões entre China e Estados Unidos; e, uma desaceleração da economia chinesa movida pelas restrições impostas pelo governo para controle da pandemia e a crise do setor imobiliário (FOCUS ECONOMICS)¹⁰.

2.2 Produção Industrial

A Produção Física Industrial do Brasil, referente ao mês de outubro desse ano, cresceu 0,3% frente ao mês de setembro. Na comparação com o mês de outubro do ano passado, a produção brasileira cresceu 1,7%. Os dados são provenientes da Pesquisa Industrial Mensal – PIM¹¹, de outubro, realizada pelo IBGE.

De acordo com a PIM, a produção física do Brasil acumula uma perda de 0,8% de janeiro a outubro desse ano, em relação ao mesmo período de 2021. E uma perda de 1,4% no acumulado dos últimos 12 meses.

Na análise por atividades, dos dados acumulados de janeiro a outubro deste ano, em relação ao mesmo período do ano passado, as atividades que apresentaram os melhores resultados foram as de fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores (11,0%), fabricação de produtos do fumo (9,1%) e a fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis (7,1%).

Os piores resultados observados do período de janeiro a outubro deste ano, em relação ao mesmo período do ano passado, vieram da fabricação de móveis (-17,7%), fabricação de produtos têxteis (-12,7%) e da fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-11,0%).

¹⁰ Disponível em: <https://www.focus-economics.com/regions/major-economies>. Acesso em 07 de dez. 2022.

¹¹ Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/pimpfbr/brasil>. Acesso em 05 de dez. 2022.

De acordo com a Confederação Nacional da Indústria – CNI¹², há mais de dois anos, a falta ou o alto custo de matérias-primas tem sido apontado como o principal problema enfrentado pela indústria de transformação brasileira. O problema foi desencadeado pelas paralisações provocadas pela pandemia do coronavírus, a partir de 2020, e piorado com o estouro da guerra entre Rússia e Ucrânia, no início de 2022, causando desequilíbrios nas cadeias globais de suprimentos.

Entretanto, a CNI aponta que no terceiro trimestre de 2022, os setores da indústria de transformação reportaram uma melhora significativa da falta de matérias-primas, bem como, do seu alto custo, apesar deste último ainda ser identificado no topo da lista das maiores dificuldades enfrentadas pela indústria. Em segundo e terceiro lugar estão a alta carga tributária e a demanda interna insuficiente, respectivamente.

No mês de dezembro, o Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI)¹³, que é medido pela Confederação Nacional da Indústria – CNI, recuou pelo terceiro mês consecutivo, atingindo 50,8 pontos. Em novembro, o ICEI havia atingido 51,7 pontos. Como ressalta a pesquisa, o nível de confiança registrado em dezembro é o menor de 2022, e o menor desde julho de 2020.

Na análise do ICEI de dezembro, a pesquisa apontou uma inversão na percepção dos empresários sobre as condições atuais da economia brasileira, indicando piora das percepções, enquanto no mês de novembro ainda era de melhora. O resultado de dezembro deixou o indicador próximo dos 50 pontos, linha divisória que separa confiança dos empresários da indústria de falta de confiança

No mês de novembro, o Índice de Confiança da Indústria (ICI)¹⁴, medido pela Fundação Getúlio Vargas – FGV, também mostrou queda. O indicador recuou 3,6 pontos, marcando 92,1 pontos, o pior resultado desde julho de 2020. De acordo com a análise da pesquisa da FGV, houve deterioração das avaliações sobre a situação atual movida por uma percepção de diminuição da demanda e consequente aumento do nível de estoques,

¹² Confederação Nacional da Indústria - CNI. Nota Econômica nº 25. Ano 8, n. 25, Nov. 2022.

Disponível em: <https://www.portaldaindustria.com.br/publicacoes/2022/11/nota-economica/#nota-economica-25%20>. Acesso em 08 de dez. 2022.

¹³ ICEI - Índice de Confiança do Empresário Industrial. FIEC / Observatório da Indústria. Ano 24, n. 12. Dez. 2022. Disponível em: <https://www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/icei-indice-de-confianca-do-empresario-industrial/>. Acesso em 14 de dez. 2022.

¹⁴ Sondagem da Indústria. FGV / IBRE. Novembro de 2022. Disponível em: <https://portalibre.fgv.br/noticias/confianca-da-industria-cai-36-pontos-em-novembro>. Acesso em 08 de dez. 2022.

o maior desde o período do lockdown. Também houve piora das expectativas para os próximos meses.

As incertezas que permeiam o ambiente industrial recaem sobre as expectativas para uma desaceleração da economia global que tendem a afetar a demanda, a persistência da alta inflação, a duração da manutenção da taxa de juros em patamares elevados e incertezas sobre os rumos da economia nacional.

Sob as expectativas dos bancos privados, o banco Bradesco estima um recuo da produção industrial brasileira de 0,20 para esse ano. Já o Santander acredita num crescimento da produção de 2,50%. Para 2023, o Bradesco projeta um crescimento de 0,46% e o Santander estima um aumento de 2,00% na produção industrial. O banco Itaú não divulga projeções para essa variável em seus relatórios (ver notas de rodapé 7, 8 e 9).

Para 2023, as projeções da CNI são de que o PIB brasileiro cresça 1,6% e o PIB da indústria cresça 0,8%. A CNI explica que, mesmo diante do cenário desafiador aguardado para o próximo ano, o crescimento do PIB industrial é previsto pela continuidade da recuperação da renda da população, com manutenção da tendência de crescimento de pessoas ocupadas, e pela expansão da indústria de construção, com avanços de investimentos em infraestrutura¹⁵.

2.3 Inflação

A inflação brasileira, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), apresentou alta de 0,41% no mês de novembro desse ano. O resultado de novembro foi 0,18 ponto percentual (p.p.) abaixo do resultado de outubro, de 0,59%. Os dados foram apurados e divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE¹⁶.

De janeiro a novembro desse ano, a inflação nacional acumula uma alta de 5,13%, quando comparada ao mesmo período de 2021. No acumulado dos últimos 12 meses, o IPCA registrou uma alta de 5,90%, em relação aos 12 meses imediatamente anteriores.

¹⁵ Economia Brasileira 2022-2023. Edição Especial do Informe Conjuntural. Confederação Nacional da Indústria. Disponível em: <https://www.portaldaindustria.com.br/publicacoes/2022/12/economia-brasileira/#economia-brasileira-2022-2023-edicao-especial-do-informe-conjuntural%20>. Acesso em 08 de dez. 2022.

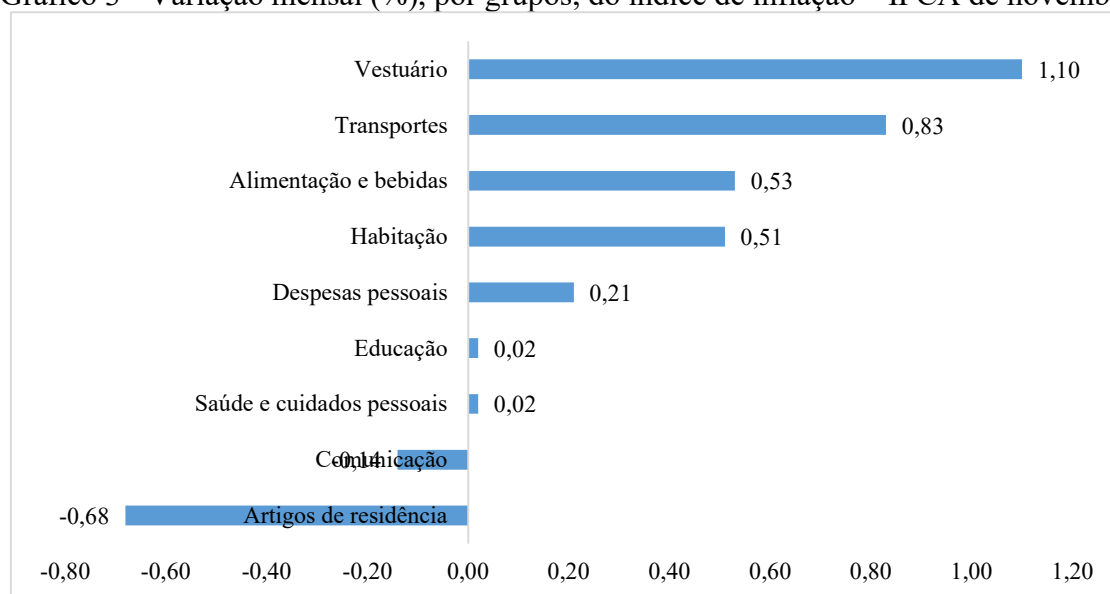
¹⁶ Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/ipca/brasil>. Acesso em 15 de dez. 2022.

Na análise dos dados por categorias, as maiores variações do índice em novembro vieram dos setores de vestuário (1,10%), transportes (0,83%) e alimentação e bebidas (0,53%). De acordo com as análises do IBGE, as maiores contribuições para o aumento do índice geral vieram do setor de transportes (+ 0,17 p.p.), principalmente, da gasolina (+ 0,14 p.p.) e do grupo de alimentação e bebidas (+ 0,12 p.p.)¹⁷.

Na outra ponta dos resultados, as menores variações registradas em novembro foram observadas nos grupos de artigos de residência, queda de 0,68%; grupo de comunicação, queda de 0,14%; e, saúde e cuidados pessoais, alta de 0,02%.

A variação mensal do IPCA de novembro, por categorias de produtos e serviços, apurada pelo IBGE, está exibida no gráfico 3.

Gráfico 3 - Variação mensal (%), por grupos, do índice de inflação – IPCA de novembro



Fonte: SIDRA/IBGE. Elaboração IPECE.

De acordo com as análises do IBRE, disponibilizadas no Boletim Macro de novembro¹⁸, a falta da contribuição evidente da gasolina, que registrou queda de 32,6% nos últimos quatro meses, fez enfraquecer a âncora que permitia a incidência de taxas negativas no IPCA, como as observadas nos meses de julho, agosto e setembro, levando o índice a um novo patamar.

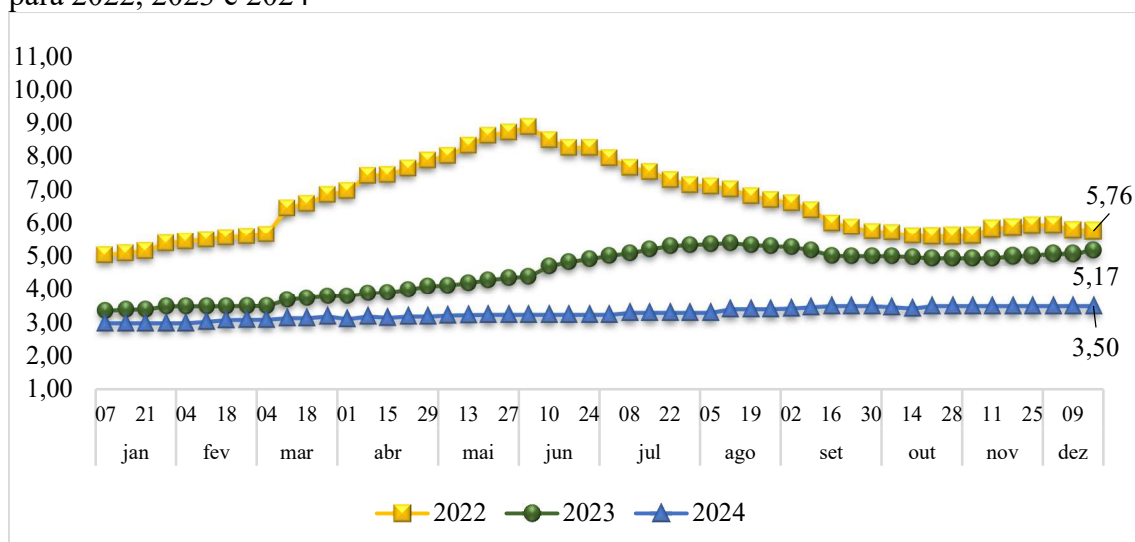
¹⁷ Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/35801-ipca-foi-de-0-41-em-novembro>. Acesso em 15 de dez. 2022.

¹⁸ Boletim Macro. À espera do novo arcabouço fiscal. n. 137. Nov. 2022. Disponível em: https://portalibre.fgv.br/boletim-macro?utm_source=portal-ibre&utm_medium=menu-eu-querer&utm_campaign=portal-ibre-menu-eu-querer. Acesso em 21 de dez. 2022

No Boletim Macro de dezembro (ver nota de rodapé 4), o IBRE salienta que em 2023 não faltarão desafios para o ambiente inflacionário, sendo o arcabouço fiscal o maior deles. O Instituto acredita que a inflação deverá fechar 2022 com alta de 5,6%, acima do intervalo de tolerância (até 5%) da meta de inflação estabelecido para este ano (3,5%). Para 2023, o IBRE estima que a inflação encerrará o ano acima de 5%, novamente, acima do teto da banda de tolerância.

As projeções do Relatório Focus, divulgadas até a data desta publicação, estimam uma inflação de 5,76% para o ano de 2022. Para 2023 e 2024, as expectativas são de que a inflação chegue a 5,17% e 3,50%, respectivamente. O gráfico 4 exhibe a trajetória das projeções do IPCA feitas pelo Banco Central, para os anos de 2022, 2023 e 2024, que foram publicadas no Focus ao longo deste ano.

Gráfico 4 - Projeções do Focus para a inflação brasileira, medida pelo IPCA (%) anual, para 2022, 2023 e 2024



Fonte: Focus / BCB. Elaboração: IPECE

Nas projeções dos bancos privados, Bradesco espera que a inflação de 2022 feche em 5,74%; Santander, 5,73%; e, Itaú, 5,57%. Para 2023, Bradesco projeta uma inflação anual de 4,90%; Santander, de 5,42% e Itaú, de 5,66% (nota de rodapé 7, 8 e 9).

2.4 Juros

A taxa básica de juros da economia brasileira (taxa Selic) foi mantida em 13,75% na última reunião, do dia 7 de dezembro. A escolha da manutenção da taxa no mesmo patamar foi avaliada pelo Comitê de Política Monetária (Copom)¹⁹ como apropriada

¹⁹ Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/detalhenoticia/17794/nota>. Acesso em 08 de dez. 2022.

diante das incertezas que permeiam o ambiente inflacionário e como estratégia para a convergência da inflação para o redor da meta.

Nas análises do Copom, o ambiente externo mantém-se adverso e volátil, com revisões negativas para o crescimento, e a alta pressão inflacionária segue induzindo a política monetária dos países avançados na direção de taxas mais restritivas, tornando as condições financeiras mais apertadas, e exigindo um maior cuidado por parte dos países emergentes.

O Comitê avalia que a atividade econômica brasileira sinaliza ritmo mais moderado de crescimento e a inflação ao consumidor permanece elevada, com medidas de inflação subjacente seguindo acima do intervalo compatível com o cumprimento da meta. Dessa maneira, entende que a manutenção da taxa em 13,75% não causará prejuízos ao seu objetivo de assegurar a estabilidade de preços e suavizará flutuações em torno do nível da atividade econômica, fomentando o pleno emprego.

Na Ata divulgada da última reunião do dia 7 de dezembro, o Comitê deixou claro que a incerteza em torno das premissas e projeções para inflação são maiores atualmente do que o usual. Também reforçou o compromisso de perseverar até que se consolide não só o processo de desinflação como também a ancoragem das expectativas em torno das metas²⁰.

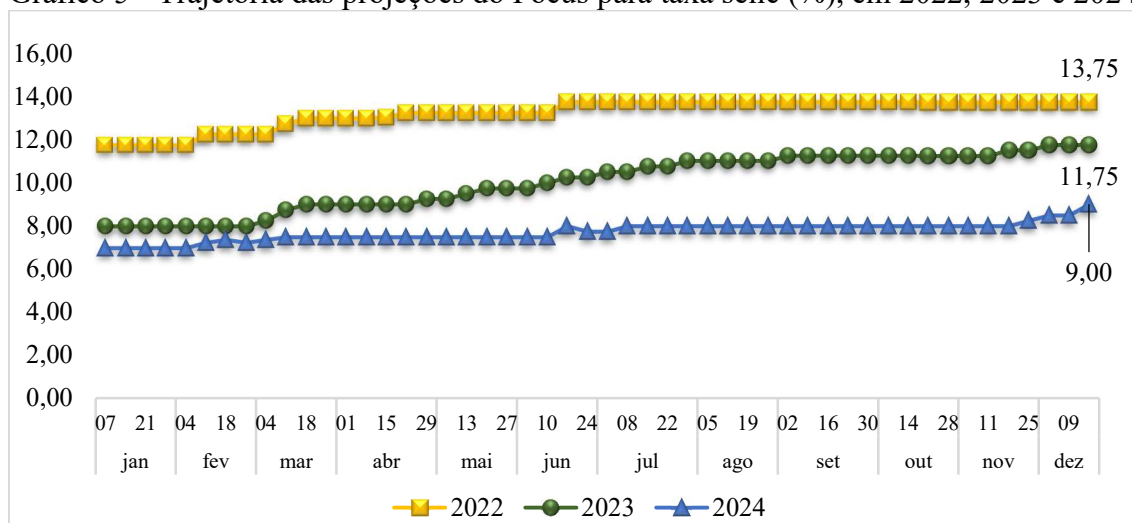
Entre os riscos avaliados pelo Copom para a alta da inflação, estão uma maior persistência da inflação global, a incerteza sobre o arcabouço fiscal do país e dos estímulos fiscais adicionais que impliquem sustentação da demanda agregada. Entre os riscos para a baixa, estão uma queda adicional dos preços das commodities internacionais em moeda local, uma desaceleração da atividade econômica global mais acentuada do que a projetada e a manutenção dos cortes de impostos projetados para serem revertidos em 2023.

As projeções do Banco Central, divulgadas no Relatório Focus (até a data desta publicação), estimam que a taxa Selic para o ano de 2023 se situe em torno de 11,75%. Para 2024, a expectativa é de que a Selic anual seja de 9,00% (nota de rodapé 6). O gráfico

²⁰ Ata da Reunião do Comitê de Política Monetária – Copom 6 e 7 de dezembro de 2022. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/atascopom>. Acesso em 14 de dez. 2022.

5 mostra a trajetória das projeções para a taxa Selic da pesquisa Focus, divulgadas no decorrer deste ano.

Gráfico 5 - Trajetória das projeções do Focus para taxa selic (%), em 2022, 2023 e 2024



Fonte: Focus/BCB. Elaboração: IPECE

Na perspectiva dos bancos privados, Bradesco acredita que a taxa Selic para 2023 seja de 11,75%; Santander estima uma Selic a 12,0%; e Itaú projeta uma Selic de 12,50%. Para 2024, Bradesco estima que a taxa Selic se situe em 7,50%; Santander, 9,0%; e Itaú, 10,0% (ver notas de rodapé 7, 8 e 9).

2.5 Câmbio e Balança Comercial

O dólar encerrou o mês de novembro cotado a R\$ 5,18. Nos primeiros dias do mês de dezembro a moeda americana oscilou entre altas e baixas com expectativas em torno da decisão do Banco Central do Brasil quanto à manutenção da Taxa Selic em 13,75% e com contornos adotados na decisão sobre a PEC da Transição, que aumenta os gastos do governo (acima do teto), nos próximos anos.

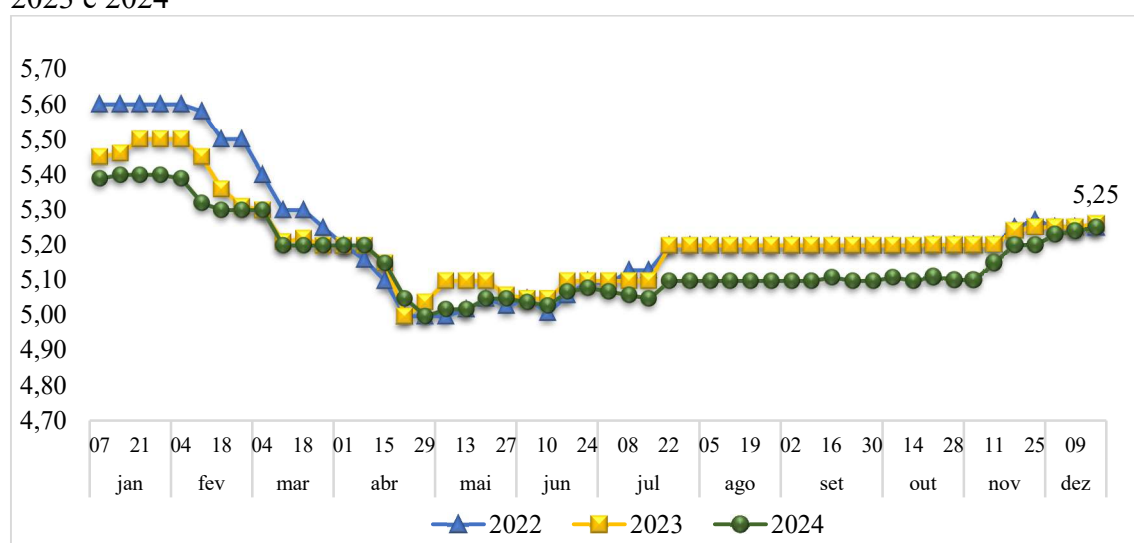
A oscilação do câmbio (R\$ / US\$) segue sensível aos rumos do arcabouço fiscal brasileiro, que será conduzido pela nova equipe econômica do governo eleito e, externamente, aos avanços do aperto monetário proporcionado pelo *Federal Reserve (FED)*. Juros mais altos nos EUA atraem investimentos em renda fixa americana e favorecem o escoamento de capital de outras economias, ampliando a valorização do dólar.

Na última reunião do Comitê de Política Monetária dos EUA – *FOMC*, realizada em 14 de dezembro, o FED elevou em 0,5 p.p. a *Fed Funds Rate* (taxa de juros americana)

para o intervalo entre 4,25 e 4,50%, sinalizando novos aumentos para as próximas reuniões e reforçando o compromisso de trazer a inflação americana para o patamar de 2,0%.

Nas projeções do Banco Central, divulgadas no Relatório Focus (até a data desta publicação), a moeda americana encerrará o ano de 2022 cotada a R\$ 5,25. Para 2023 e 2024, as projeções são de que o dólar feche a R\$ 5,26 e R\$ 5,25, respectivamente (nota de rodapé 6). O gráfico 6 mostra a trajetória das projeções do Focus para a taxa de câmbio, divulgadas neste ano.

Gráfico 6 - Trajetória das projeções do Focus para a taxa de câmbio (R\$/US\$), em 2022, 2023 e 2024



Fonte: Focus/BCB. Elaboração: IPECE

Sob a perspectiva dos bancos privados, Bradesco projeta que a taxa de câmbio (R\$/US\$) encerre o ano de 2022 cotada a R\$ 5,25; Santander, estima a taxa de câmbio em R\$ 5,30; e Itaú, R\$ 5,25. Para 2023, as projeções são de que a cotação seja R\$ 5,25, na visão do Bradesco; de R\$ 5,40, de acordo com o Santander; e R\$ 5,50, nas projeções do Itaú (nota de rodapé 7, 8 e 9).

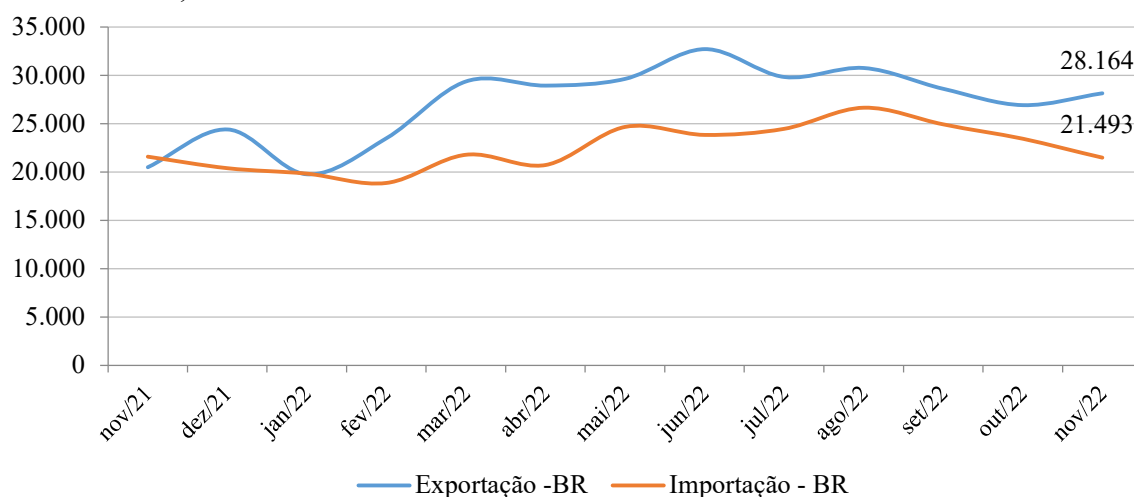
Em se tratando de comércio exterior, a balança comercial brasileira²¹ fechou o mês de novembro desse ano com um saldo de US\$ 6,67 bilhões. Em novembro do ano passado, o saldo havia sido negativo, de US\$ 1,11 bilhão. No acumulado de 2022 até novembro, o saldo da balança brasileira foi de US\$ 57,53 bilhões, próximo ao resultado alcançado em 2021, de US\$ 57,40, na mesma base de comparação.

²¹ Dados disponíveis em:

https://balanca.economia.gov.br/balanca/publicacoes_dados_consolidados/pg.html. Acesso em 19 de dez. 2022.

Na análise dos dados acumulados até novembro desse ano, as exportações somaram um montante de US\$ 308,36 bilhões, representando um aumento de 19,7%, em relação às exportações de igual período de 2021. Já as importações acumuladas até novembro desse ano, superaram 25,5% às importações do mesmo período do ano passado, somando uma quantia de US\$ 250,83 bilhões. De acordo com os dados do Indicador de Comércio Exterior – ICOMEX²², produzido pelo IBRE / FGV, o aumento do superávit da balança comercial desse ano (até o mês de novembro) pode ser explicado pelo aumento das exportações para a China, em volume (14,0%), entre os meses de novembro de 2021 e 2022.

Gráfico 7 - Trajetória do valor das exportações e importações brasileiras, em US\$ milhões FOB, de novembro de 2021 a novembro de 2022



Fonte: Comex Stat. Elaboração: IPECE.

Segundo as análises do ICOMEX, o volume exportado em novembro desse ano, aumentou 26,1%, em relação a outubro do ano passado. Os preços subiram 8,4%, na mesma comparação. No caso das importações, houve uma redução de 3,8% no volume e um aumento de 3,1% nos preços. Nos dados acumulados de janeiro a novembro, os preços das exportações subiram 14,5% e o volume exportado aumentou 4,8%. Já nas importações acumuladas até novembro, o volume cresceu 2,9% e os preços aumentaram 22,5%, em relação ao mesmo período de 2021.

Na análise por setores feita pelo ICOMEX, no quesito exportações, o setor agropecuário apresentou um aumento nos preços, de 35,0%, no período acumulado de

²² Indicador de Comércio Exterior – ICOMEX. n.68, 19 de dez. 2022. Disponível em: <https://portalibre.fgv.br/noticias/melhora-do-superavit-comercial-em-novembro-e-contribuicao-da-china>. Acesso em 19 de dez. 2022

janeiro a novembro, em relação ao mesmo período de 2021. A indústria de transformação apresentou aumento de 16,5%. E a indústria extrativa apresentou um recuo de 3,3% nos preços do período. Já com relação ao volume exportado, o setor agropecuário registrou um crescimento de 2,4%, no período acumulado de janeiro a novembro; a indústria de transformação apresentou aumento de 9,9%; e, a indústria extrativa mostrou uma redução 2,7%, no acumulado de janeiro a novembro, em relação ao mesmo período do ano passado.

Nas importações por setores, o setor agropecuário apresentou um aumento nos preços, de 15,7%, no período acumulado de janeiro a novembro, em relação ao mesmo período de 2021. A indústria de transformação apresentou aumento de 18,4%. E a indústria extrativa apresentou um aumento de 88,1% nos preços do período (com destaques para o aumento do preço médio do petróleo bruto e do gás liquefeito). Já com relação ao volume importado, o setor agropecuário registrou uma redução de 7,9%, no período acumulado de janeiro a novembro; a indústria de transformação apresentou aumento de 3,2%; e, a indústria extrativa mostrou um aumento 2,8%, na comparação com o mesmo período do ano passado.

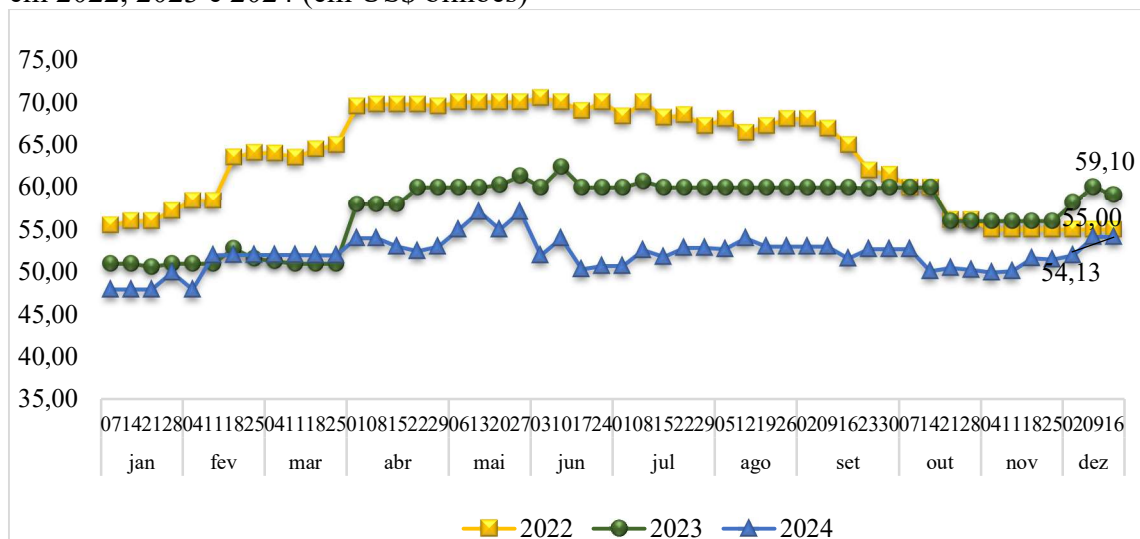
Conforme consta no ICOMEX da edição de dezembro, o saldo de US\$ 6,67 bilhões registrado na balança comercial brasileira de novembro foi o maior da série histórica mensal e do acumulado do ano até novembro, iniciada em 1998. Ainda de acordo com as análises do ICOMEX, após sucessivas quedas no volume das exportações para a China, desde maio de 2021 (com algumas exceções, como em fevereiro de 2022), houve notável contribuição do país para a melhora do superávit da balança brasileira no mês de novembro deste ano. Com destaque, para o aumento do volume de bens exportados para os chineses nos meses de outubro e novembro (+ 45,2%).

De acordo com as análises do IBRE, contidas no Boletim Macro da edição de dezembro (nota de rodapé 4), as projeções continuam apontadas para um menor superávit da balança comercial brasileira no fechamento de 2022, de US\$ 59 bilhões. O resultado observado da balança em novembro, mostra que é possível repetir ou superar o resultado de 2021 (US\$ 61,4 bilhões), desde que, o superávit da balança de dezembro se situe próximo de US\$ 4 bilhões.

Quanto as expectativas para os próximos meses, na edição de outubro do Boletim Macro²³, o IBRE destacou o desfavorável contexto do cenário macroeconômico externo, com juros altos nos Estados Unidos e na União Europeia, a crise energética da Europa, a perspectiva de desaceleração do crescimento da China e gargalos ainda existentes nas cadeias de suprimentos que ampliam perspectivas para um menor crescimento do comércio mundial.

Nas projeções do Banco Central, divulgadas pela pesquisa Focus, o saldo balança comercial brasileira para este ano deverá ser de US\$ 55,00 bilhões. Para 2023, valor estimado é de US\$ 59,10 bilhões. E, para 2024, a projeção do saldo é de US\$ 54,13 bilhões (nota de rodapé 6). O gráfico 8 exhibe a trajetória das projeções do Focus, ao longo deste ano, para o saldo da balança comercial brasileira em 2022, 2023 e 2024.

Gráfico 8 – Trajetória das projeções do Focus para o saldo da balança comercial brasileira em 2022, 2023 e 2024 (em US\$ bilhões)



Fonte: Focus/BCB. Elaboração: IPECE

Pela ótica dos bancos privados, Bradesco estima um saldo da balança comercial de US\$ 47,52 bilhões, em 2022; Santander projeta um saldo de US\$ 62,62 bilhões; e Itaú projeta um saldo de US\$ 62,32 bilhões. Para 2023, o Bradesco estima um saldo de US\$ 55,08 bilhões, Santander estima saldo de US\$ 53,70 bilhões e Itaú de US\$ 61,04 bilhões (nota de rodapé 7, 8 e 9).

²³ Boletim Macro. À espera do resultado das eleições. n. 136. Out. 2022. Disponível em: https://portalibre.fgv.br/boletim-macro?utm_source=portal-ibre&utm_medium=menu-eu-querer&utm_campaign=portal-ibre-menu-eu-querer. Acesso em 20 de dez. 2022

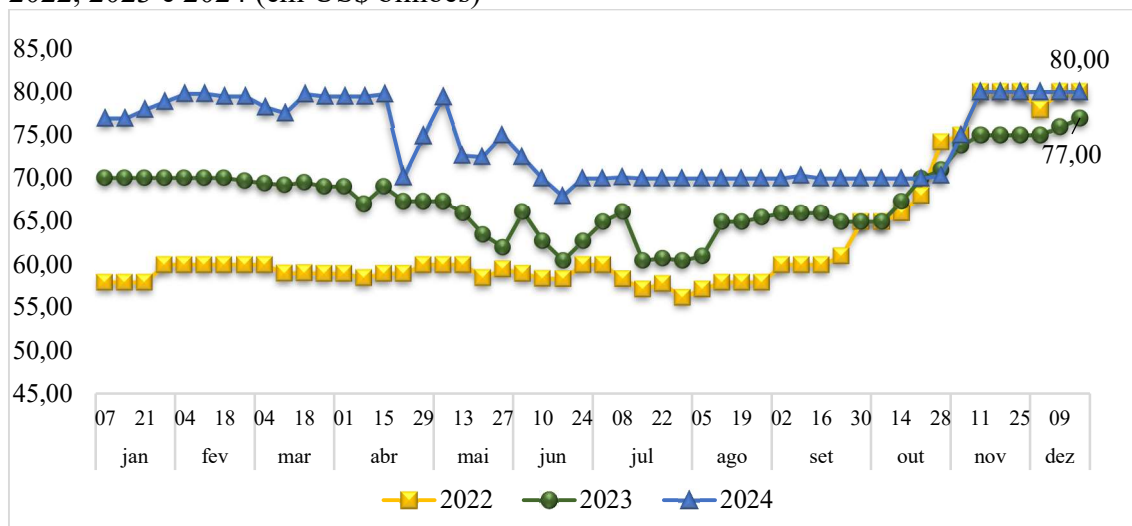
2.6 Investimentos

De acordo com os dados do BCB²⁴, o mês de novembro deste ano registrou uma entrada de US\$ 8,34 bilhões em Investimentos Diretos no País (IDP). O valor mensal é 65,74% superior ao registrado em novembro de 2021, de US\$ 5,03 bilhões. No acumulado de janeiro a novembro deste ano, a conta de IDP soma uma quantia de US\$ 82,29 bilhões, registrando um aumento de 59,42%, em relação ao mesmo período de 2021.

O IDP é tido como um investimento duradouro, no qual, o investidor que não reside no país, possui interesse de longo prazo, exercendo controle ou grau significativo de influência sobre a gestão de uma empresa residente do país (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2017)²⁵.

Em 2021, os Investimentos Diretos no País somaram uma quantia de US\$ 46,44 bilhões. Nas projeções divulgadas pelo Relatório Focus, o BCB estima que a conta de IDP para esse ano será de US\$ 80,00 bilhões. Para 2023, a projeção é uma entrada de US\$ 77,00 bilhões; e, para 2024, US\$ 80,00 bilhões em investimentos (nota de rodapé 6). A trajetória das estimações de IDP divulgadas nos Relatórios do Focus, ao longo deste ano, está exibida no gráfico 9.

Gráfico 9 - Trajetória das projeções do Focus para o Investimento Direto no País, em 2022, 2023 e 2024 (em US\$ bilhões)



Fonte: Focus/BCB. Elaboração: IPECE

²⁴ Dados disponíveis em: <https://dadosabertos.bcb.gov.br/dataset/22885-investimentos-diretos-no-pais---idp---mensal---liquido>. Acesso em 26 de out. 2022.

²⁵ Banco Central do Brasil. O que é Investimento Direto? Como se comporta no Brasil? Relatório de Inflação. Jun. 2017. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/htms/relinf/port/2017/06/ri201706b4p.pdf>. Acesso em 26 de out. 2022.

Nas projeções dos bancos privados para esse ano, Bradesco estima uma entrada de US\$ 75,13 bilhões; Santander estima uma entrada de US\$ 75,00 bilhões; e Itaú, de US\$ 80,00 bilhões. Para 2023, Bradesco projeta uma entrada de investimentos de US\$ 71,02 bilhões, Santander, US\$ 76,00 bilhões e Itaú, US\$ 80,00 bilhões (ver notas de rodapé 7, 8 e 9).

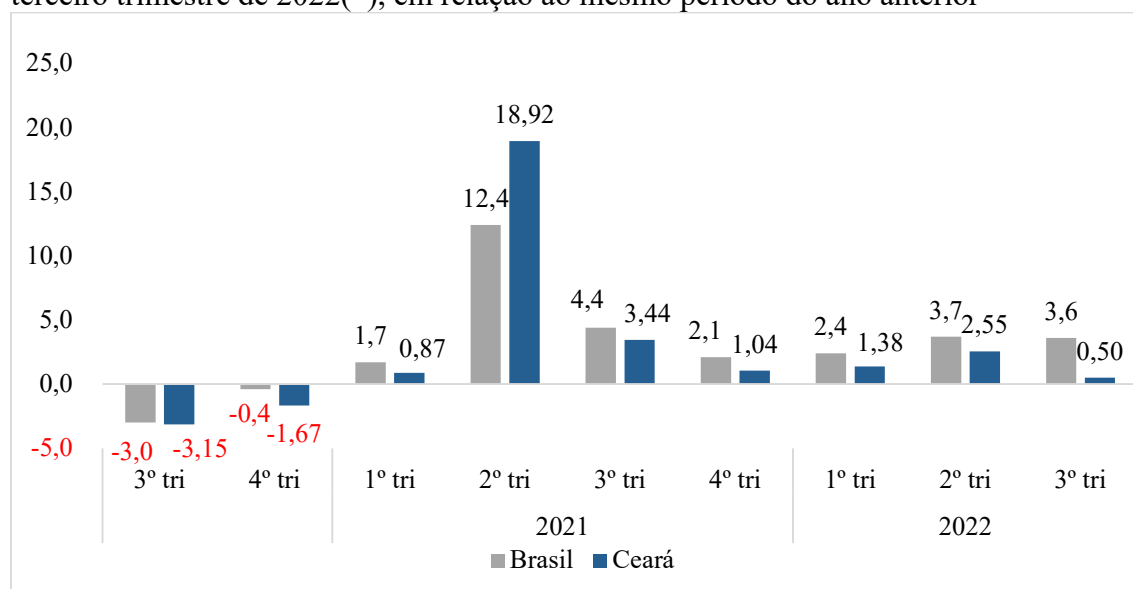
3 ECONOMIA CEARENSE

3.1 PIB do Ceará

O Produto Interno Bruto – PIB do Ceará cresceu 0,50% no terceiro trimestre de 2022, em relação ao terceiro trimestre de 2021. O resultado foi inferior ao do Brasil, que registrou um crescimento de 3,6%, na mesma base de comparação. Os dados do PIB cearense foram divulgados em dezembro, pelo Instituto de Pesquisa e estratégia Econômica do Ceará (IPECE)²⁶.

Na comparação trimestral, o resultado foi 0,14% superior ao segundo trimestre de 2022, enquanto o PIB do Brasil cresceu 0,4%, na mesma base de comparação. Os gráficos 10 e 11 mostram as variações de crescimento trimestral do PIB para o Ceará e para o Brasil.

Gráfico 10 - Evolução do PIB do Ceará e do Brasil (%), do terceiro trimestre de 2020 ao terceiro trimestre de 2022(*), em relação ao mesmo período do ano anterior

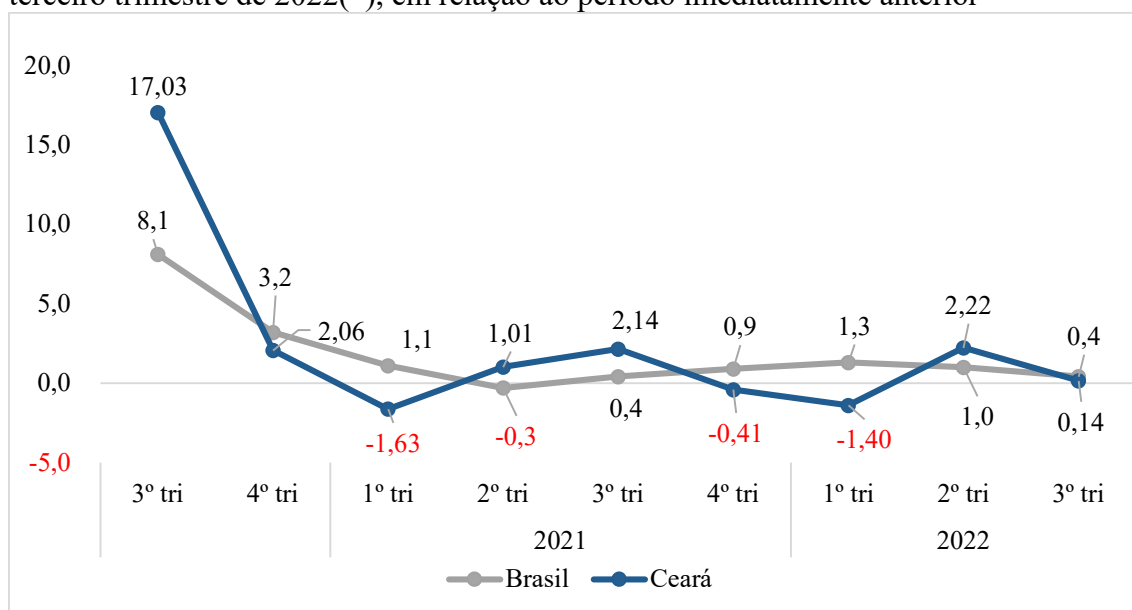


Fonte: IPECE e IBGE.

(*) Ceará e Brasil: Os dados são preliminares e podem sofrer alterações quando forem divulgados os dados definitivos.

²⁶ Dados disponíveis em: https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2022/12/APRESENTACAO_PIB_3o_TRIM2022.pdf. Acesso em 20 de dez. 2022.

Gráfico 11 - Evolução do PIB do Ceará e do Brasil (%), do terceiro trimestre de 2020 o terceiro trimestre de 2022(*), em relação ao período imediatamente anterior



Fonte: IPECE e IBGE.

(*) Ceará e Brasil: Os dados são preliminares e podem sofrer alterações quando forem divulgados os dados definitivos.

Dentre os três setores do PIB, o maior destaque do trimestre foi o setor agropecuário, que registrou um crescimento de 13,15%, quando comparado ao terceiro trimestre de 2021. O setor de serviços também apresentou crescimento, de 0,51%. No entanto, a indústria apresentou um recuo de 5,97%, em relação ao mesmo período de 2021.

Os bons resultados da agricultura cearense foram puxados pela produção de milho (26,4%), mandioca (35,0%), banana (6,3%), melão (22,8%) e do pimentão (25,8%). Também se observou a retomada da atividade de rebanho bovino, após o período de seca, que registrou crescimento de 6,1%. A produção de galináceo mostrou crescimento de 11,4%, e a produção de ovos registrou crescimento de 5,7%. De acordo com os dados do IPECE, atualmente o Ceará é o maior produtor de ovos do Nordeste.

No setor de serviços, a desaceleração no ritmo do crescimento foi puxada, principalmente, pela queda no valor adicionado bruto da atividade de comércio (queda de 5,72%). De acordo com as análises do IPECE, no período analisado foi observado queda nas vendas de materiais de construção, móveis, outros artigos de uso pessoal, veículos, motocicletas, vestuário e calçados.

Por outro lado, algumas atividades dentro do setor de serviços revelaram notável aceleração no terceiro trimestre deste ano, como é o caso dos serviços de alojamento e

alimentação, que registraram crescimento de 18,65%, e dos serviços prestados as famílias, que cresceram 9,99%. Alguns destaques de categorias que sofreram desaceleração, mostrando um menor crescimento no terceiro trimestre, foram os transportes (+ 4,39%), a administração pública (+0,95%) e a intermediação financeira (+0,54%).

A indústria geral apresentou novo recuo no trimestre (o terceiro seguido do ano), acumulando uma queda em 2022 de 6,05%, quando comparado com o mesmo período de 2021. O resultado novamente foi explicado como em função (principalmente) da queda de desempenho do segmento de eletricidade, gás e água, que recuou 24,63%, em relação ao terceiro trimestre de 2021.

Outra contribuição negativa relevante veio do recuo de 3,15% da indústria de transformação, na mesma base de comparação. Na contramão dos resultados do setor, o seguimento da construção continuou apresentando resultados positivos. Entre os meses de julho a setembro, a construção exibiu um novo crescimento, com taxa de 7,34%, em relação ao igual período do ano passado.

A tabela 2 exibe o desempenho do PIB, mensurado por setores e atividades, do terceiro trimestre de 2021 ao terceiro trimestre de 2022, em relação ao mesmo período do ano anterior.

Tabela 2 - Taxas de crescimento do PIB (%), por setores e atividades, do terceiro trimestre de 2022, em relação ao mesmo período do ano anterior*

	3° T21	4° T21	Ano 2021	1° T22	2° T22	3° T22	Acum. 2022
Agropecuária	-9,45	-6,44	-4,95	3,77	0,19	13,15	6,42
Indústria	6,35	-3,16	11,6	-10,9	-0,93	-5,97	-6,05
Extrativa Mineral	5,12	4,45	-0,18	-1,40	3,07	6,26	2,78
Transformação	-7,83	-12,76	4,19	-12,69	-0,01	-3,15	-5,32
Construção Civil	3,73	1,86	10,36	3,37	4,97	7,34	5,29
Eletricidade, Gás e Água	45,19	8,79	27,65	-23,84	-13,4	-24,63	-21,26
Serviços	3,86	2,41	5,56	4,15	3,15	0,51	2,55
Comércio	-0,47	1,45	7,71	9,71	3,45	-5,72	2,13
Alojamento e Alimentação	7,97	9,77	-0,47	12,53	24,37	18,65	18,39
Transportes	14,09	7,30	9,87	7,79	11,22	4,39	7,63
Intermediação Financeira	3,36	0,79	5,59	0,92	2,44	0,54	1,29
Administração Pública	5,18	2,80	3,51	2,20	-0,08	0,95	1,01
Outros Serviços	5,88	8,45	2,14	8,13	12,23	9,99	10,12
Valor Adicionado (VA)	3,4	0,92	5,56	1,17	2,49	0,53	1,38
PIB	3,44	1,04	5,54	1,38	2,55	0,5	1,45

Fonte: IPECE e IBGE.

(*) Ceará e Brasil: Os dados são preliminares e podem sofrer alterações quando forem divulgados os dados definitivos

Para 2022, as projeções do IPECE são de que o PIB anual cearense cresça, em torno de 2,10%, estimativa inferior a projetada para o país, de 3,05%. Na contramão da revisão altista que ocorreu para o PIB nacional, a projeção do PIB cearense foi revisada para baixo. Em setembro, a expectativa era de um crescimento anual de 2,94%, no Ceará, e de 2,65%, no Brasil.

Para 2023, as projeções do IPECE apontam para um crescimento do PIB cearense de 2,19%. A estimativa é superior a projetada para o PIB nacional, de 0,79%.

3.2 Produção Industrial

A produção física industrial cearense do mês de outubro mostrou queda de 13,7% em relação ao mês de setembro desse ano. Comparando o desempenho de outubro desse ano com outubro do ano passado, a produção da indústria do Ceará apresentou uma queda de 11,9%. Os dados fazem parte da Pesquisa Industrial Mensal – PIM²⁷, por regiões, do IBGE.

Os dados da PIM-RG mostram que no acumulado de janeiro a outubro desse ano, a produção industrial do Ceará reduziu 4,6%, quando comparada ao mesmo período do ano de 2021. E no acumulado dos últimos 12 meses, o recuo foi de 6,8%.

Na análise por atividades, dos dados acumulados de janeiro a outubro deste ano, em relação ao mesmo período do ano passado, os piores resultados vieram dos setores de confecção de artigos do vestuário e acessórios (-32,8%), fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-24,9%) e fabricação de outros produtos químicos (-17,5%). Os melhores desempenhos vieram dos setores de fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis (12,1%), fabricação de produtos de minerais não metálicos (5,8%) e da fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos (4,0%).

De acordo com CNI, em levantamento feito pela Sondagem Industrial²⁸, o mês de novembro trouxe novos sinais de desaceleração da atividade industrial, com queda de produção pelo terceiro mês consecutivo. Há também expectativas menos positivas sobre a demanda e sobre as exportações.

²⁷ Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/pimpfrg/ceara>. Acesso em 14 de dez. 2022.

²⁸ Sondagem Industrial - Novembro. Confederação Nacional da Indústria. Ano 25, n.11. Novembro 2022. Disponível em: <https://www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/sondagem-industrial/>. Acesso em 14 de dez. 2022.

Na pesquisa feita pelo Observatório da Indústria, que mede o Índice de Confiança do Empresário Industrial Cearense (ICEI-CE)²⁹, o indicador mostrou recuo de 5,9 pontos, no mês de novembro. O ICEI-CE de novembro registrou 54,3 pontos, depois de atingir 60,2 pontos em outubro.

De acordo com a pesquisa do ICEI-CE, a menor confiança registrada em novembro está relacionada, principalmente, com o menor nível de confiança em relação às perspectivas para os próximos seis meses. Também é destacado uma avaliação menos favorável da situação atual por parte dos empresários. Apesar da queda observada em novembro, é salientado que o indicador se mantém acima da linha divisória de 50 pontos, que sinaliza a manutenção do otimismo do setor industrial cearense.

3.3 Setor de Serviços

De acordo com a Pesquisa Mensal de Serviços – PMS³⁰, produzida pelo IBGE no mês de outubro desse ano, o setor de serviços empresariais não-financeiros do Ceará recuou 1,5%, em relação ao mês de outubro de 2021. De janeiro a outubro de 2022, o volume de serviços produzidos no Ceará acumula um crescimento de 11,8%, em relação ao mesmo período do ano passado.

Nos últimos 12 meses, o volume de serviços cearense acumula uma alta de 12,6%, em relação ao período anterior. No que tange à receita, nos últimos 12 meses o crescimento registrado do setor foi de 21,9%. A receita acumulada do período de janeiro a outubro desse ano, também superou 21,9% a receita do mesmo período do ano passado.

Analisando os dados, por categorias, do setor de serviços no período acumulado de janeiro a outubro deste ano, todos os seguimentos que compõem o indicador registraram variações positivas no volume de atividades. O segmento de maior destaque foi o de serviços prestados às famílias, que cresceu 44,5%, quando comparado ao mesmo período de 2021. Em seguida, a categoria denominada de outros serviços, com um aumento de 16,0%; e, os serviços profissionais, administrativos e complementares, com um crescimento de 11,8%.

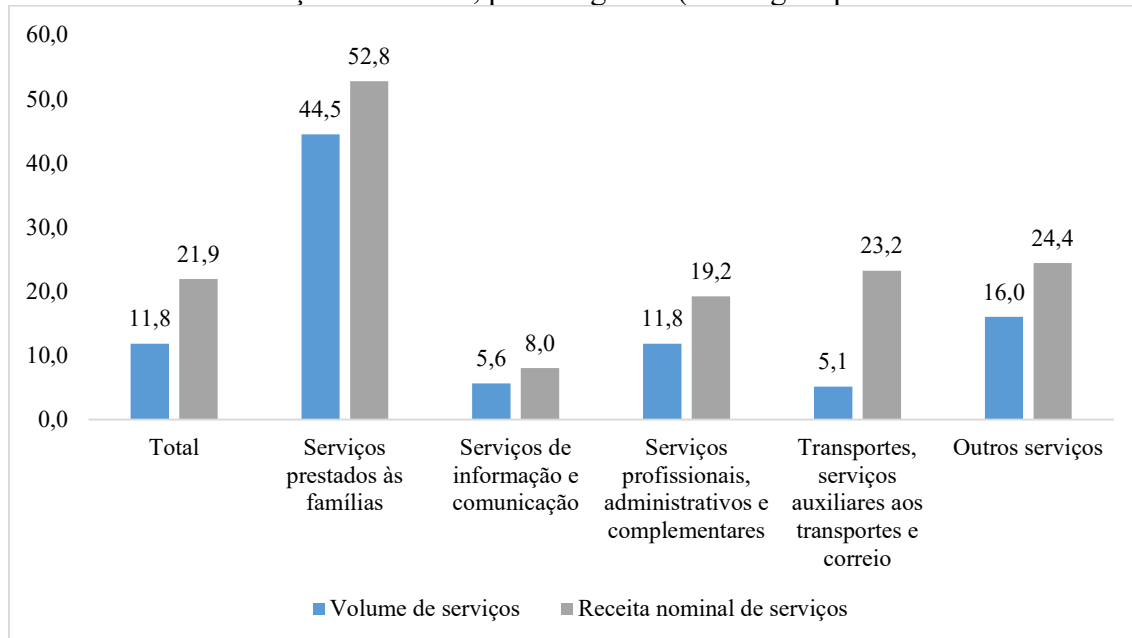
²⁹ ICEI - Índice de Confiança do Empresário Industrial. FIEC/Observatório da Indústria. Ano 6, n. 11. Nov. 2022. Disponível em: [//www.observatorio.ind.br/inteligencia-competitiva/](http://www.observatorio.ind.br/inteligencia-competitiva/). Acesso em 14 de dez. 2022.

³⁰ Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/pms/ceara>. Acesso em 14 de dez. 2022.

Quanto às receitas geradas para o setor, sob a mesma base de comparação, o seguimento de serviços prestados às famílias teve o maior crescimento de receita entre as categorias que compõem o índice, de 52,8%, em relação ao mesmo período do ano passado. Em seguida, a categoria denominada de outros serviços, com um crescimento de 24,4%; e, o seguimento de transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio, com um aumento de 23,2%.

O gráfico 12 exibe a variação acumulada (%) do período de janeiro a outubro de 2022, em relação ao mesmo período de 2021, do Índice de Volume e de Receita dos Serviços Cearenses, por categorias.

Gráfico 12 - Variação acumulada (%), de janeiro a outubro de 2022, do Índice de Volume e de Receita dos Serviços Cearenses, por categorias (base: igual período do ano anterior)



Fonte: SIDRA/IBGE. Elaboração: IPECE.

De acordo com as análises do IBRE contidas no Boletim Macro de dezembro, (nota de rodapé 4), há incertezas quanto ao ritmo do crescimento do setor de serviços no Brasil para os próximos meses. O Boletim destaca que a alta inflação, os juros em patamares elevados e uma possível desaceleração no mercado de trabalho podem atrapalhar o crescimento do setor. No entanto, os auxílios disponibilizados pelo governo federal, além de uma provável expansão fiscal em 2023, podem contribuir para uma desaceleração mais branda neste final de ano e ao longo do próximo.

A Confederação Nacional da Indústria também estima que haja uma desaceleração do ritmo do crescimento dos serviços em 2023, bem como, do setor industrial brasileiro. De acordo com as análises da CNI, os principais fatores para a

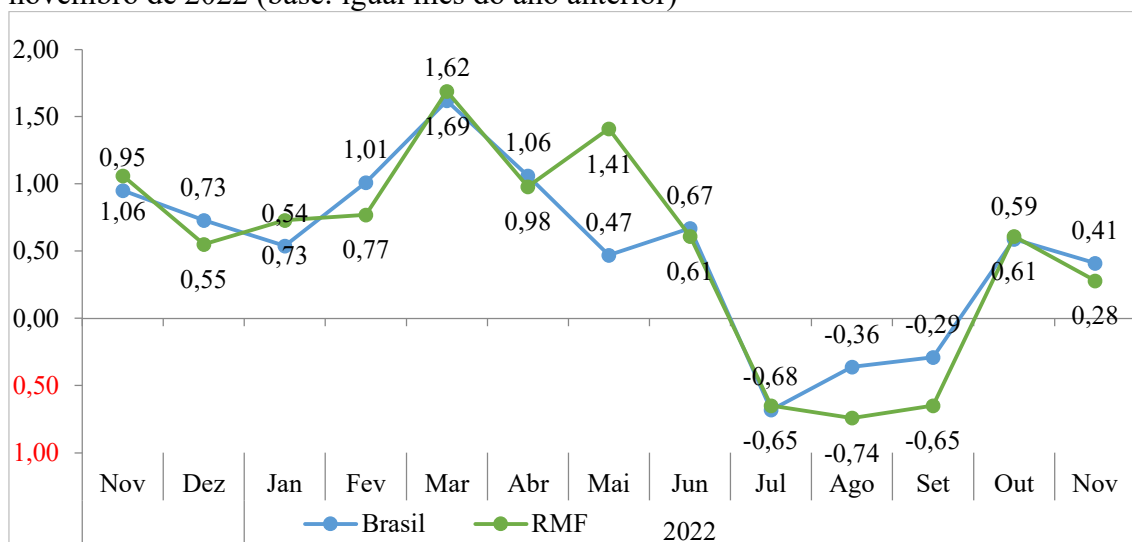
redução do ritmo de crescimento serão a permanência da política monetária apertada, a inflação ainda em níveis elevados em 2023 e as expectativas para uma desaceleração do crescimento mundial (ver nota de rodapé 15).

As análises a nível nacional podem embasar as expectativas para o setor de serviços no Estado do Ceará.

3.4 Inflação

A inflação da Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) registrou, em novembro deste ano, um aumento de 0,28% no Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), em relação a outubro, de acordo com os dados divulgados pelo SIDRA/IBGE³¹. O aumento registrado no mês de novembro para o IPCA da RMF foi menor do que o registrado para o Brasil, de 0,41%. O gráfico 13 exibe as variações mensais do período de novembro de 2021 a novembro de 2022, da RMF e do Brasil.

Gráfico 13 - Variação mensal (%) do IPCA da RMF e do Brasil, de novembro de 2021 a novembro de 2022 (base: igual mês do ano anterior)



Fonte: SIDRA/IBGE. Elaboração: IPECE.

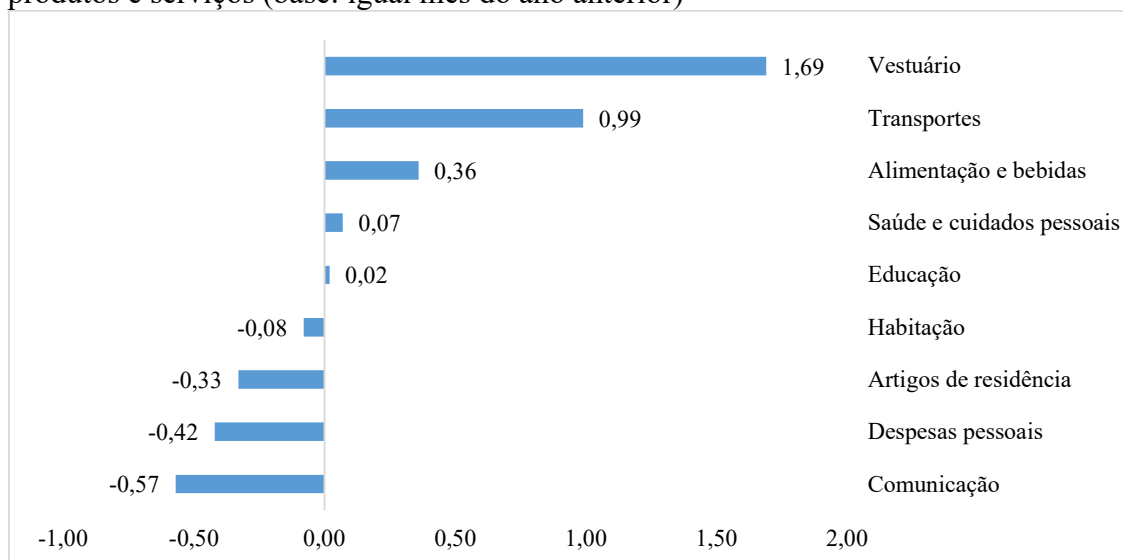
No acumulado de janeiro a novembro deste ano, o IPCA da RMF registrou uma alta de 5,12%. No acumulado dos últimos 12 meses, o índice mostrou alta de 5,70%.

Dos grupos que compõem a formação do índice, as maiores variações de alta nos preços foram registradas nas categorias de vestuário, com aumento de 1,69%; no grupo de transportes, com alta de 0,99%; e, no grupo de alimentação e bebidas, que mostrou aumento de 0,36% no IPCA de novembro, em relação ao mês de outubro.

³¹ Dados disponíveis em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/ipca/fortaleza>. Acesso em 14 de jun. 2022.

Já os maiores recuos foram observados nas categorias de comunicação, queda de 0,57%; despesas pessoais, queda de 0,42%; e, artigos de residência, recuo de 0,33%. O gráfico 14 exibe as variações mensais do IPCA de acordo com cada categoria analisada na sua composição.

Gráfico 14 - Variação mensal (%) do IPCA da RMF, de novembro, por grupos de produtos e serviços (base: igual mês do ano anterior)



Fonte: SIDRA/IBGE. Elaboração: IPECE.

No grupo de alimentação, que responde pelo maior peso na cesta de consumo dos cearenses, os itens que mais encareceram foram a cebola (+ 22,75%), o tomate (+ 16,44%) e a goiaba (+ 13,29%). Já os maiores recuos, foram observados nos preços da manga (-9,9%), da batata-inglesa (-7,49%) e do fígado (-5,63%).

Dentre os principais riscos para um agravamento inflacionário no país, bem como, no Estado do Ceará, estão uma maior persistência das pressões inflacionárias globais, em especial, nos países desenvolvidos, que repercute para as demais economias; e, internamente, de como o novo governo, em conjunto com a nova equipe econômica, irá conduzir o arcabouço fiscal do país nos próximos meses.

3.5 Mercado de Trabalho

O estado do Ceará registrou um saldo positivo na geração de empregos em outubro desse ano, de 5.005 vagas de trabalho, de acordo com os dados do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED³². O resultado foi obtido pela

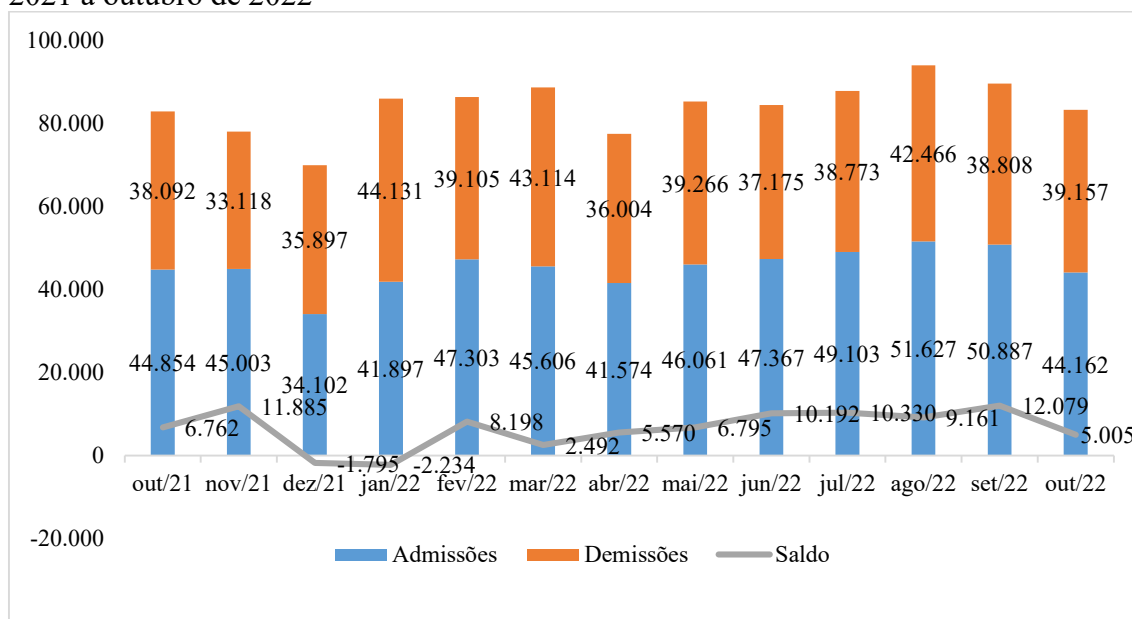
³² Dados disponíveis em: <http://pdet.mte.gov.br/novo-caged?view=default>. Acesso em 08 de jun. 2022.

diferença entre o número de admissões, 44.162, e o número de demissões, 39.157, que ocorreram no mês de outubro.

O resultado do mês de outubro para o estado do Ceará, foi o terceiro melhor entre os estados da região Nordeste, atrás apenas dos estados de Pernambuco (saldo de 8.113) e da Bahia (6.702). No entanto, o saldo observado em outubro apresenta uma queda de 26,0% em relação a outubro de 2021, quando foram geradas 6.762 vagas de emprego, e uma redução de 58,6% em relação ao mês de setembro deste ano, quando registrou-se 12.079 novos empregos.

No acumulado de janeiro a outubro desse ano, os dados do Novo Caged mostraram um saldo positivo de 67.588 vagas de empregos geradas no Ceará. O segundo melhor desempenho do Nordeste, atrás apenas da Bahia, com um saldo de 131.631 vagas. O gráfico 15 mostra os resultados do mercado de trabalho cearense de outubro de 2021 a outubro de 2022.

Gráfico 15 - Evolução dos dados de emprego do Novo CAGED, no Ceará, de outubro de 2021 a outubro de 2022



Fonte: Novo Caged. Elaboração: IPECE.

Em outubro, todos os grandes setores registraram saldos positivos na geração de empregos no Ceará. O setor de serviços foi o que apresentou o melhor desempenho (mesmo registrando perda de 1.229 vagas na atividade denominada de outros serviços), com um saldo positivo de 2.680 vagas de emprego geradas em outubro. As atividades que mais se sobressaíram dentro dos serviços foi a área de informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas, que teve saldo

positivo de 2.674 admissões; seguida pela área de administração pública, defesa e seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais, saldo de 521 vagas; e pela área de alojamento e alimentação, com saldo de 475 vagas.

Depois dos serviços, o comércio foi o setor que mais gerou empregos no Ceará em outubro, com a criação de 1.056 novas vagas. Em seguida, o setor de construção, que apresentou saldo positivo de 688 novas vagas; a indústria geral, com 339 empregos gerados; e, o setor de agricultura, pecuária e pesca, que registrou saldo positivo de 242 novas vagas.

Na análise dos dados acumulados para este ano, até o mês de outubro, os municípios cearenses que tiveram os melhores desempenhos na geração de empregos foram Fortaleza, com saldo positivo de 34.031 novas contratações; o município de Eusébio, com 2.981 novas admissões; e, Horizonte, com 1.703 vagas criadas neste ano. Na contramão dos resultados positivos, os piores desempenhos vieram dos municípios de Pereiro, que acumula no ano um saldo negativo de 438 postos de trabalho perdidos; seguido do município de Icapuí, que perdeu 212 empregos; e, Cascavel, com 160 vagas perdidas de janeiro a outubro de 2022.

As expectativas permanecem positivas para o mercado de trabalho no Ceará, mesmo diante da desaceleração observada no mês de outubro. Ao longo do ano de 2022, o mês de janeiro foi o único a apresentar resultado negativo de geração de empregos no Estado. Os riscos para o bom desempenho do mercado de trabalho cearense nos próximos meses estão associados a persistência inflacionária, elevando os custos de contratação, e a manutenção da elevada taxa de juros da economia, que prejudica a atividade das empresas e dos serviços.

3.6 Balança Comercial

Segundo dados do Comex Stat³³, as exportações cearenses atingiram um valor de US\$ 145,72 milhões em novembro de 2022. No acumulado de janeiro a novembro deste ano, o valor exportado pelo estado do Ceará soma uma quantia de US\$ 2,21 bilhões. O valor representa uma queda de 10,13% nas exportações, em relação ao período de janeiro a novembro de 2021 (de US\$ 2,46 bilhões).

³³ Dados disponíveis em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/municipio>. Acesso em 16 de dez. 2022.

Nas importações, o Ceará registrou em novembro deste ano um total de US\$ 290,01 milhões em compras. De janeiro a novembro, o total acumulado de importações resulta numa quantia de US\$ 4,58 bilhões. O valor foi 31,70% superior ao acumulado das importações do mesmo período de 2021 (de US\$ 3,48 bilhões).

De acordo com os dados do Comex Stat, São Gonçalo do Amarante, foi o município cearense que mais exportou em 2022, respondendo por 54,68% das vendas do Estado. De janeiro a novembro desse ano, as exportações de São Gonçalo do Amarante somaram um total de US\$ 1,21 bilhão, apresentando uma redução de 15,86% em relação ao valor exportado no mesmo período de 2021. Nas análises do Ceará em Comex³⁴ do mês de novembro, o resultado negativo é fruto, principalmente, da redução nas vendas de produtos à base de ferro e aço para os Estados Unidos. Em contrapartida, o município registrou aumento nas vendas de materiais betuminosos, principalmente, para Espanha e Bélgica.

Fortaleza foi o segundo município que mais exportou no Ceará em 2022, atingindo um total de US\$ 186,39 milhões em vendas. O valor acumulado das exportações é 30,35% inferior às vendas realizadas no mesmo período do ano passado, e responde por 8,42% do total das exportações do estado em 2022. Segundo análises do Ceará em Comex, a redução das exportações de combustíveis minerais e do setor alimentício de cocos e castanhas, explica grande parte do desempenho negativo da capital.

Maracanaú, ficou em terceiro lugar no ranking anual, ao registrar um total de US\$ 158,35 milhões em vendas. O município apresentou um aumento de 32,06% em relação às vendas do mesmo período do ano passado, respondendo por 7,15% das exportações do Estado. Conforme consta nas análises do Ceará em Comex, o aumento nas vendas dos setores de alumínio, e suas obras, para Estados Unidos, Colômbia e México, são responsáveis pelo aumento das exportações do município.

Em relação às importações, os dados do Comex Stat mostram que Fortaleza foi o município que mais importou nos meses de janeiro a novembro no Ceará, registrando um montante de US\$ 1,69 bilhão em compras no exterior. O valor acumulado do período foi 22,01% maior que o valor do mesmo período do ano passado, respondendo por 36,83% das importações de todo o Estado. Conforme o Comex Stat, os produtos do setor

³⁴ Ceará em Comex. Ed. Novembro / 2022. Centro Internacional de Negócios – CNI. Disponível em: <https://www.cin-ce.org.br/exibir/096166/ceara-em-comex>. Acesso em 16 de dez. 2022.

de combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da sua destilação, são os bens mais importados pela capital.

São Gonçalo do Amarante aparece em segundo lugar nas compras do Estado, atingindo um total de US\$ 1,16 bilhão, valor 72,45% superior ao do mesmo período do ano passado. Conforme consta nos dados apresentados pelo Comex Stat, combustíveis minerais e metais comuns estão entre os mais comprados pelo município.

O município de Maracanaú apareceu em terceiro lugar, registrando um total de US\$ 560,73 milhões em produtos adquiridos do exterior, 89,60% superior ao período de janeiro a novembro de 2021. Segundo dados do Comex Stat, dentre os bens mais procurados estão os produtos das indústrias químicas ou indústrias conexas e matérias têxteis e suas obras.

A tabela 3 exibe o ranking dos 10 municípios que mais exportaram e importaram no estado do Ceará, no acumulado de janeiro a novembro deste ano.

Tabela 3 - Os dez municípios que mais exportaram e importaram de janeiro a novembro de 2022, no Ceará

10 MAIORES EXPORTADORES DO CEARÁ EM JAN-NOV/22			10 MAIORES IMPORTADORES DO CEARÁ EM JAN-NOV/22		
Município	Valor FOB (US\$)	Variação 2022/2021	Município	Valor FOB (US\$)	Variação 2022/2021
São Gonçalo do Amarante	1.211.079.299,00	-15,86%	Fortaleza	1.686.311.380,00	22,01%
Fortaleza	186.390.822,00	-30,35%	São Gonçalo do Amarante	1.164.817.522,00	72,45%
Maracanaú	158.346.847,00	32,06%	Maracanaú	560.726.665,00	89,60%
Sobral	117.986.278,00	15,15%	Caucaia	489.044.728,00	-5,90%
Icapuí	55.411.626,00	-8,39%	Aquiraz	367.844.820,00	47,21%
Caucaia	52.016.281,00	-72,72%	Eusébio	70.096.128,00	6,15%
Itapipoca	43.543.609,00	6,67%	Tianguá	31.304.316,00	114,29%
Aquiraz	40.161.902,00	-12,05%	Sobral	29.535.980,00	-14,85%
Eusébio	32.727.531,00	1,34%	Horizonte	28.173.446,00	-40,90%
Itaitinga	29.950.299,00	100,00%	Trairi	22.860.837,00	1091,02%

Fonte: Comex Stat. Elaboração: IPECE.

Quanto ao destino das exportações, os Estados Unidos aparecem como principal parceiro comercial do estado do Ceará. De acordo com o Comex Stat, o Ceará exportou de janeiro a novembro de 2022 um total de US\$ 602,14 milhões para os EUA, exibindo uma redução de 55,83% em relação as vendas feitas no mesmo período do ano passado. O país recebeu 27,19% do que foi vendido no Ceará para o exterior, no período analisado. De acordo com as análises do Ceará em Comex, a redução da venda de produtos do setor siderúrgico foi o principal responsável pela redução do valor exportado para o país.

Em segundo lugar aparece o México, que comprou o equivalente a US\$ 568,51 milhões em produtos cearenses no período de janeiro a novembro desse ano, correspondendo a 25,67% do que foi exportado no estado em 2022. O valor foi 87,25% maior do que o exportado de janeiro a novembro de 2021. O principal interesse dos mexicanos se deu nos produtos dos setores siderúrgico e de alumínio.

A Espanha foi o terceiro país que mais comprou produtos do Ceará, somando um total de US\$ 120,43 milhões entre janeiro e novembro desse ano (aumento de 530,28%, em relação ao mesmo período do ano passado). O país respondeu por 5,44% das exportações cearenses e teve como principal interesse os produtos do setor de combustível e siderúrgico.

O quadro 1 resume informações sobre os principais destinos das vendas cearenses ao exterior entre janeiro e novembro de 2022.

Quadro 1 - Principais destinos das exportações cearenses de janeiro a novembro de 2022

Destino	Participação (%) no total das exportações do Ceará jan-nov de 2022	Principais produtos exportados	Participação (%) dos produtos exportados	Projeção da taxa de crescimento (%) para 2022 do país (Out/FMI)
Estados Unidos	27,19	Produtos Metalúrgicos	49,75	1,6
		Calçados e suas partes	11,83	
		Alimentos e bebidas	8,37	
		Aviões e outros veículos aéreos	4,97	
		Peixes frescos, resfriados e congelados	4,97	
México	25,67	Produtos Metalúrgicos	97,93	2,1
		Castanha de caju	0,72	
		Produtos Têxteis	0,35	
		Calçados e suas partes	0,30	
Espanha	5,44	Hulha betuminosa	58,23	3,2
		Produtos Metalúrgicos	26,57	
		Máquinas e equipamentos	4,30	
		Calçados e suas partes	3,43	
Itália	4,69	Produtos Metalúrgicos	65,77	4,3
		Granitos, quartzitos e mármore	20,41	
		Couros e peles	5,69	
		Calçados e suas partes	3,72	
Argentina	3,86	Calçados e parte	71,73	4,0
		Produtos Têxteis	13,40	
		Castanha de caju	5,03	
		Magnésia calcinada a fundo e outros	2,31	

Fonte: Comex Stat. Elaboração: IPECE.

Em relação aos principais vendedores para o estado, os Estados Unidos aparecem como o principal fornecedor de produtos. O Ceará importou um total de US\$ 1,41 bilhão dos americanos entre janeiro e novembro de 2022 (aumento de 47,96%, em relação ao mesmo período do ano passado), o equivalente a 30,72% das importações cearenses. Segundo dados do Comex Stat, os americanos são grandes fornecedores de combustíveis minerais para o Ceará.

A China aparece em segundo lugar na lista dos principais vendedores entre janeiro e novembro desse ano, respondendo a 26,29% da origem do que foi comprado pelo Ceará no exterior. Durante o período, foram US\$ 1,20 bilhão importado dos chineses (43,99% superior ao mesmo período do ano passado). Entre os principais produtos estão máquinas e aparelhos, material elétrico e produtos das indústrias químicas.

Em terceiro lugar, aparece a Argentina, respondendo por 5,79% da origem das importações do estado entre janeiro e novembro deste ano. O equivalente a US\$ 264,90 milhões em vendas para o Ceará (12,88% superior ao mesmo período do ano passado). O trigo, se mostra como o principal item importado do país pelo Ceará.

Em concordância com as análises a nível nacional, os riscos para o bom desempenho da balança comercial cearense nos próximos meses estão associados a uma piora do ambiente macroeconômico externo, com juros altos nos Estados Unidos e na União Europeia, e perspectivas para uma desaceleração da economia global, que podem afetar o ritmo do comércio exterior cearense nos próximos meses.

3.7 Finanças Públicas

De acordo o Boletim de Arrecadação³⁵ produzido pela Secretaria da Fazenda do estado do Ceará, a arrecadação total do estado (receitas próprias + transferências constitucionais), em outubro de 2022, foi de R\$ 2,33 bilhões. O valor foi 8,01% superior, em termos nominais, ao valor de outubro de 2021, de R\$ 2,16 bilhões.

Os dados da secretaria mostram que a arrecadação própria, que respondeu por 66% do total das receitas, atingiu o montante de R\$ 1,54 bilhão, em outubro deste ano. Em valores nominais, a quantia foi 4,36% superior a arrecadação de outubro do ano passado. Em valores reais, atualizados pelo IPCA, houve um decréscimo de 1,98%. As

³⁵ Boletim da Arrecadação - Outubro/2022. Secretaria da Fazenda do Estado do Ceará. Disponível em: <https://www.sefaz.ce.gov.br/boletim-de-arrecadacao/>. Acesso em 16 de dez. 2022.

transferências constitucionais tiveram acréscimo nominal de 15,84% e, em valores reais, de 8,80%.

A tabela 4 exibe os valores da arrecadação própria do Ceará, por seguimentos, referente ao mês de outubro de 2022.

Tabela 4 - Arrecadação Própria do estado do Ceará em outubro de 2022

Tributo	Outubro de 2022 (em reais)	Outubro de 2021 (em reais)	Var. nominal (out22/ out 21)	Var. real - IPCA (out 22/ out 21)	Part.
ICMS	1.466.445.221,01	1.426.509.016,22	2,80%	-3,45%	95,33%
IPVA	31.161.160,49	25.716.334,01	21,17%	13,81%	2,03%
ITCD	27.165.589,65	8.302.664,53	227,19%	207,31%	1,77%
Taxas Adm. Dir.	1.417.282,99	1.588.437,56	-10,78%	-16,20%	0,09%
Multas Autônomas	1.923.718,50	1.430.217,96	34,51%	26,33%	0,13%
FEEF		6.368.913,80			0,00%
Outras Receitas	10.210.850,37	4.164.609,74	145,18%	130,28%	0,66%
Total	1.538.323.823,01	1.474.080.193,82	4,36%	-1,98%	100%

Fonte: Secretaria da Fazenda do Estado do Ceará. Elaboração: IPECE.

A arrecadação via ICMS, no valor de R\$ 1,47 bilhão, respondeu por 95,33% do montante equivalente à receita própria de outubro. Em conformidade com a Lei complementar nº 37/03, parte desse valor foi repassado ao Fundo Estadual de Combate à Pobreza – FECOP, o correspondente a R\$ 56,18 milhões.

Na análise por dados acumulados, o montante da arrecadação total de janeiro a outubro de 2022 foi de R\$ 25,00 bilhões, no Ceará. O valor variou nominalmente 15,44% acima do valor correspondente ao mesmo período de 2021. Em valores reais, atualizado pelo IPCA, o montante foi 4,94% superior ao igual período de comparação.

A arrecadação própria, em valores reais, aumentou 1,80%, em relação aos meses de janeiro a outubro do ano passado, enquanto as transferências constitucionais aumentaram 11,06%. As tabelas 5 e 6 mostram o desempenho das duas categorias de arrecadação, por seguimentos, no acumulado de janeiro a outubro de 2022.

Tabela 5 - Arrecadação Própria do estado do Ceará de janeiro a outubro de 2022

Tributo	Jan-Out 2022 (em reais)	Jan- Out 2021 (em reais)	Var. nominal (jan- out22/jan- out21)	Var. real - IPCA (jan- out22/jan- out21)	Part.
ICMS	14.348.470.602,17	12.992.455.489,40	10,44%	0,50%	89,56%
IPVA	1.416.630.635,33	1.119.676.926,52	26,52%	14,26%	8,84%
ITCD	119.179.018,05	72.434.358,86	64,53%	49,81%	0,74%
Taxas Adm. Dir.	13.651.748,61	14.781.558,05	-7,64%	-16,09%	0,09%
Multas Autônomas	38.077.555,28	19.636.146,86	93,92%	77,55%	0,24%
FEEF	9.639.298,23	24.430.038,65	-60,54%	-0,6233	0,06%
Outras Receitas	74.935.028,00	71.168.497,39	5,29%	-4,20%	0,47%
Total	16.020.583.885,67	14.314.583.015,73	11,92%	1,80%	100%

Fonte: Secretaria da Fazenda do Estado do Ceará. Elaboração: IPECE.

Tabela 6 - Transferências Constitucionais do estado do Ceará de janeiro a outubro de 2022

Transferências	Jan-Out 2022 (em reais)	Jan-Out 2021 (em reais)	Var. nominal (jan- out22/jan- out21)	Var. real - IPCA (jan- out22/jan- out21)	Part.
FPE	8.840.385.536,97	7.207.436.908,77	22,66%	11,37%	98,44%
CIDE	19.581.427,96	12.549.897,00	56,03%	43,64%	0,22%
Royalties	52.200.326,44	34.510.963,97	51,26%	37,78%	0,58%
IPI	42.081.047,70	55.962.499,74	-24,80%	-31,54%	0,47%
Lei Kandir	26.250.250,60	32.194.502,40	-18,46%	-25,84%	0,29%
Total	8.980.498.589,67	7.342.654.771,88	22,31%	11,06%	100%

Fonte: Secretaria da Fazenda do Estado do Ceará. Elaboração: IPECE.

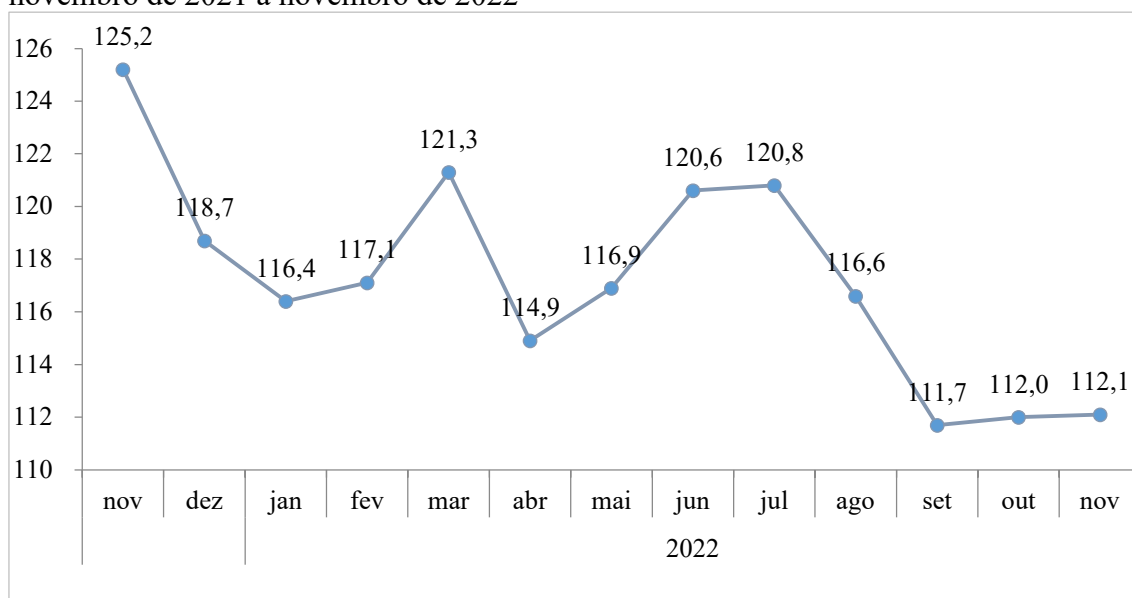
No acumulado de janeiro a outubro, a arrecadação via ICMS foi de R\$ 14,35 bilhões. A receita advinda desse seguimento apresentou aumento nominal de 10,44%, e real, de 0,50%, em relação ao mesmo período de 2021. O montante transferido para o FECOP no período acumulado, de R\$ 584,86 milhões, apresentou variação nominal de 5,28%, e real, de -4,17%.

4 INCERTEZA E CONFIANÇA

4.1 Incerteza da Economia

O Indicador de Incerteza da Economia (IIE-Br)³⁶, calculado pelo IBRE / FGV, ficou praticamente estável em novembro, ao variar apenas 0,1 ponto, registrando 112,1 pontos. Em outubro, o indicador tinha atingido 112,0 pontos. O gráfico 16 exibe a trajetória do IIE-Br de novembro de 2021 a novembro de 2022.

Gráfico 16 - Trajetória do Indicador de Incerteza da Economia – IIE-Br (IBRE/FGV), de novembro de 2021 a novembro de 2022



Fonte: IBRE / FGV. Elaboração: IPECE.

De acordo com as análises apresentadas na pesquisa, a estabilidade e manutenção do indicador em patamar elevado reflete o cenário de desaceleração econômica para o fim do ano e as incertezas em relação ao direcionamento da política econômica do próximo governo.

Ainda de acordo com as análises, em novembro, o componente de Mídia subiu 0,3 ponto, contribuindo positivamente para o índice agregado. Já o componente de Expectativas, que mede a dispersão nas previsões de especialistas para variáveis macroeconômicas, caminhou em sentido inverso, contribuindo negativamente em 0,2 ponto sobre o índice agregado.

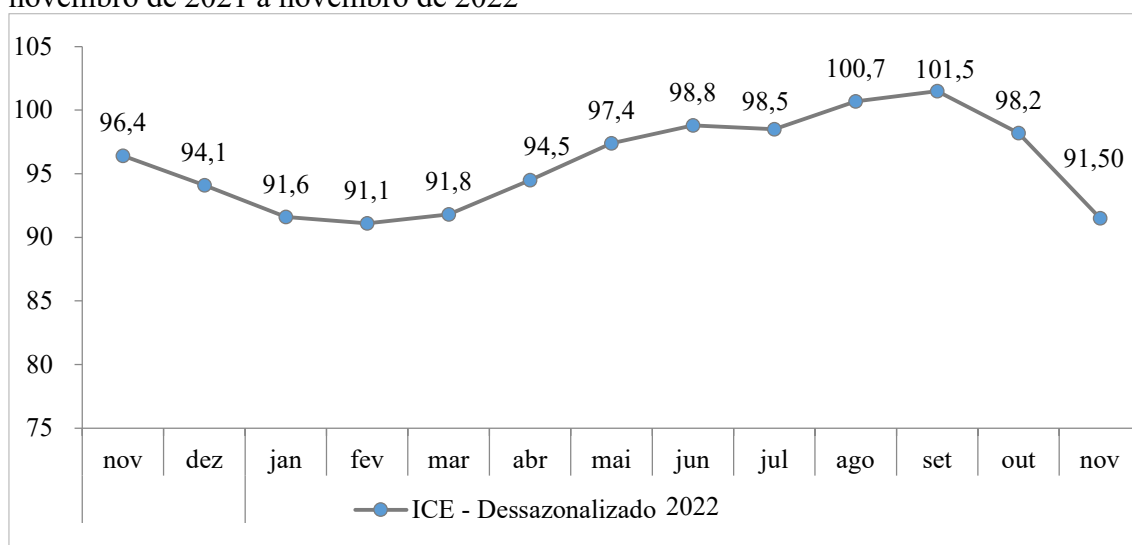
³⁶ Indicador de Incerteza da Economia - Brasil. IBRE / FGV. Novembro de 2022. Disponível em: <https://portalibre.fgv.br/noticias/incerteza-da-economia-varia-somente-01-ponto-em-novembro>. Acesso em 15 de dez. de 2022.

4.2 Confiança Empresarial

O Índice de Confiança Empresarial (ICE)³⁷, estimado pelo IBRE / FGV, caiu 6,7 pontos em novembro, em relação a outubro de 2022. O valor calculado para o mês de novembro desse ano, foi de 91,5 pontos, o menor nível desde fevereiro deste ano (de 91,1 pontos). Conforme a pesquisa, este resultado está relacionado à percepção de desaceleração do nível de atividade corrente e da perspectiva de continuidade desta tendência nos próximos meses.

O gráfico 17 exibe a trajetória do ICE, com ajuste sazonal, de novembro de 2021 a novembro de 2022.

Gráfico 17 - Trajetória do Índice de Confiança Empresarial – ICE (IBRE/FGV), de novembro de 2021 a novembro de 2022



Fonte: IBRE / FGV. Elaboração: IPECE.

O Índice de Confiança Empresarial abrange os quatro setores empresariais: indústria, serviços, comércio e construção. A pesquisa de novembro mostrou uma piora expressiva das expectativas em todos os setores pesquisados, com queda mais acentuada no Comércio, de quase 11 pontos.

De acordo com as análises do ICE, o resultado foi motivado pela piora das avaliações nos dois horizontes de tempo da pesquisa, com Comércio e Indústria apresentando piora mais expressiva no indicador de situação corrente, e Construção e Serviços registrando maiores perdas nas expectativas para os próximos meses.

³⁷ Índice de Confiança Empresarial (ICE). IBRE / FGV. Novembro de 2022. Disponível em: <https://portalibre.fgv.br/noticias/confianca-empresarial-caiu-67-pontos-em-novembro-para-menor-nivel-desde-de-fevereiro-deste>. Acesso em 15 de dez. de 2022.

A queda da confiança empresarial de novembro foi movida tanto pela piora das percepções sobre a situação presente, como das expectativas para os próximos meses. A avaliação dos empresários sobre a situação atual medida pelo Índice de Situação Atual Empresarial (ISA-E) recuou 4,1 pontos, para 95,2 pontos. Já o Índice de Expectativas (IE-E), que capta as expectativas em relação aos meses seguintes, recuou 8,0 pontos, para 87,9 pontos.

4.3 Confiança do Consumidor

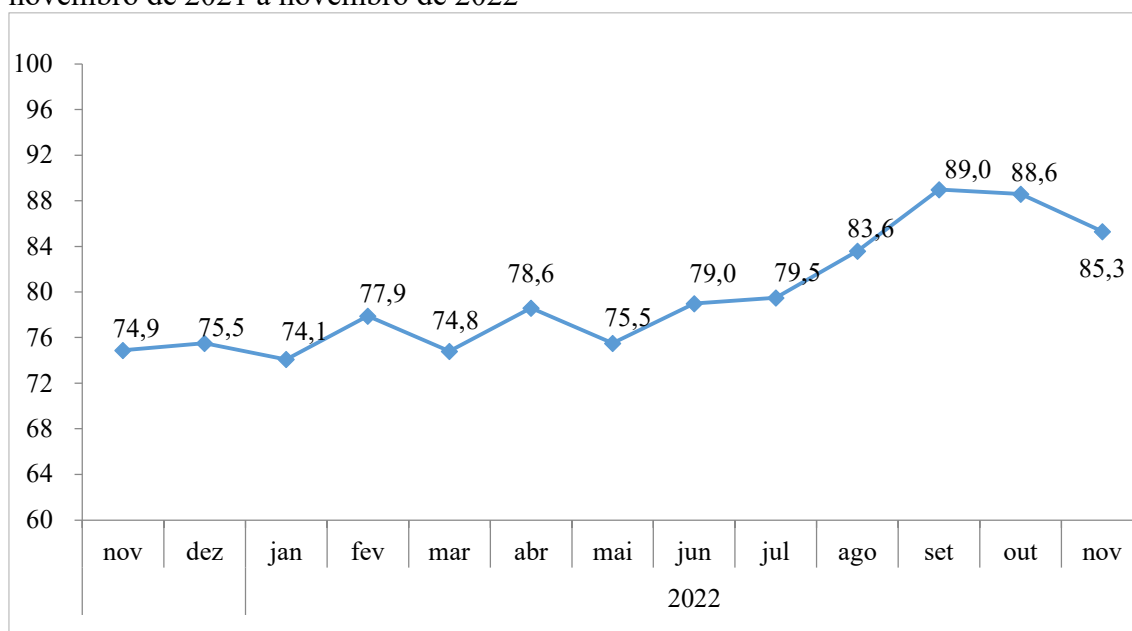
O Índice de Confiança do Consumidor (ICC)³⁸, calculado pelo IBRE / FGV, recuou 3,3 pontos em novembro, registrando 85,3 pontos, o menor nível desde agosto deste ano (de 83,6 pontos).

De acordo com a coordenadora das pesquisas de sondagens da FGV, Viviane Bittencourt, o resultado da pesquisa de novembro mostrou que mesmo com uma queda das perspectivas sobre a inflação e um efeito ainda positivo no mercado de trabalho há um aumento do pessimismo sobre as finanças familiares nos próximos meses.

A pesquisa mostra que o recuo do ICC em novembro foi movido pela piora das avaliações sobre o momento atual e pela redução das expectativas em relação aos próximos meses. O Índice da Situação Atual (ISA) caiu 3,7 pontos, atingindo 70,8 pontos, em novembro, o menor nível desde julho de 2022 (de 70,3 pontos). Já o Índice de Expectativas (IE) caiu 2,7 pontos em relação ao mês de outubro, atingindo 96,0 pontos. O gráfico 18 exibe a trajetória do ICC, com ajuste sazonal, de novembro de 2021 a novembro desse ano.

³⁸ Sondagem do Consumidor. IBRE / FGV. Outubro de 2022. Disponível em: <https://portalibre.fgv.br/noticias/confianca-dos-consumidores-cai-33-pontos-em-novembr>. Acesso em 15 de dez. de 2022.

Gráfico 18 - Trajetória do Índice de Confiança do Consumidor – ICC (IBRE/FGV), de novembro de 2021 a novembro de 2022



Fonte: IBRE / FGV. Elaboração: IPECE.

Na análise por faixa de renda, a pesquisa mostrou perda de confiança em todas as faixas, exceto para os consumidores de maior poder aquisitivo (renda acima de R\$ 9.600,00). De acordo com a pesquisa, depois da melhora observada nos últimos meses, motivada pelos incentivos fiscais e transferências de renda, a avaliação dos consumidores de renda mais baixa sobre a situação financeira das famílias voltou a cair. Já para as classes de renda mais alta, os consumidores continuam revisando suas expectativas para baixo, mas há algum espaço para consumo nos próximos meses. A tabela 7 mostra o resultado da pesquisa, por faixa de renda, no mês de novembro.

Tabela 7 - Índice de Confiança do consumidor (ICC), por faixa de renda

Faixa de renda	out/22	nov/22	Varição em pontos nov-out
Até R\$ 2.100,00	84,6	74,5	-10,1
Entre R\$ 2.100,01 e R\$ 4.800,00	86,4	81,6	-4,8
Entre R\$ 4.800,01 e R\$ 9.600,00	91,5	89,3	-2,2
Acima de R\$ 9.600,00	91,5	92,8	0,7

Fonte: IBRE / FGV. Elaboração: IPECE.

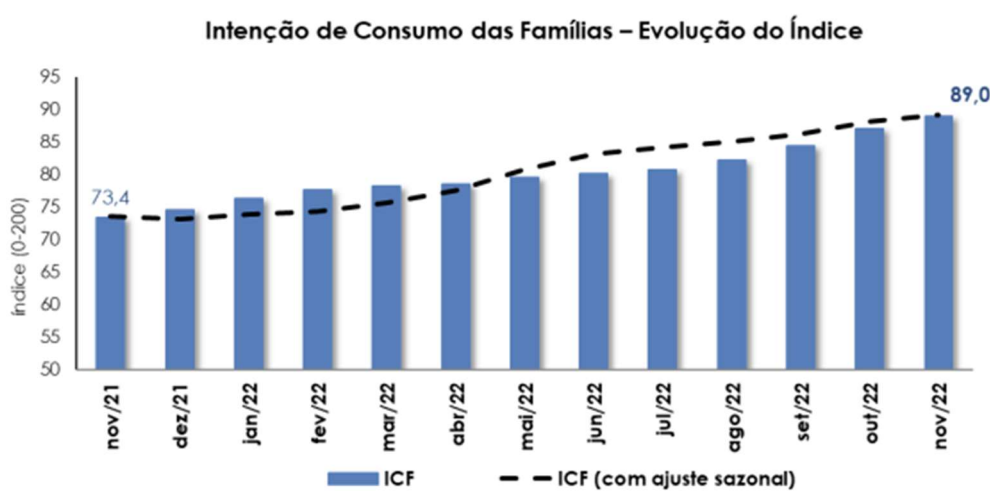
4.4 Intenção de Consumo das Famílias

A pesquisa de Intenção de Consumo das Famílias (ICF)³⁹, elaborada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), mostrou que

³⁹ Pesquisa Nacional CNC. Intenção de Consumo das famílias. Disponível em: <https://www.portaldocomercio.org.br/publicacoes/pesquisa-de-intencao-de-consumo-das-familias-icf->

o índice atingiu 89,0 pontos no mês de novembro. De acordo com a pesquisa, a *Black Friday*, a Copa do Mundo e a proximidade das festas natalinas injetou ânimo nos consumidores. Além disso, a inflação mais moderada nos últimos meses, a contínua geração de vagas de trabalho formal e as maiores transferências de renda na reta final de 2022 também explicam o novo aumento da intenção de consumir das famílias. A figura 1 mostra a evolução do ICF de novembro de 2021 a novembro de 2022.

Figura 1 - Evolução do índice de Intenção de Consumo das Famílias (ICF), novembro de 2021 a novembro de 2022



Fonte: Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC)

A maioria dos subindicadores do ICF mostraram crescimento, tanto na comparação mensal quanto na anual, com exceção da Perspectiva profissional e do Acesso ao crédito, que tiveram variação negativa de 0,5% e 0,2%, respectivamente. Destaca-se, de acordo com a pesquisa, a avaliação dos consumidores sobre a renda melhorou em novembro (+1,0%), e o indicador manteve-se acima dos 100 pontos (103,8) pelo segundo mês, na zona de avaliação positiva, o que não ocorria desde março de 2020.

O nível de consumo atual também se destacou com altas expressivas tanto no mês quanto no ano e, embora o índice ainda esteja abaixo dos 100 pontos, é o maior desde abril de 2020. A tabela 8 exhibe os resultados da pesquisa de outubro para os componentes do ICF.

Tabela 8 - Intenção de Consumo das Famílias (ICF), por segmentos

Índice	Nov/22	Varição Mensal	Varição Anual
Emprego Atual	115,3	+0,3%	+25,0%
Renda Atual	103,8	+1,0%	+29,7%
Nível de Consumo Atual	73,8	+3,1%	+27,1%
Perspectiva profissional	106,3	-0,5%	+25,8%
Perspectiva de Consumo	88,7	+2,9%	+16,9%
Acesso ao crédito	88,5	-0,2%	+10,2%
Momento para duráveis	46,5	+4,9%	+9,1%
ICF	89,0	+1,3%	+21,3%

Fonte: CNC. Elaboração: IPECE.

A avaliação da pesquisa por faixa de renda mostrou que as famílias com ganhos acima de 10 salários mínimos novamente exibiram uma maior intenção de consumir, com o ICF dessa categoria atingindo 106,1 pontos. Para as famílias com renda de até 10 salários mínimos, o indicador também avançou, atingindo 85,5 pontos. Apesar da alta, tanto mensal (1,3%) quanto anual (22,9%), o indicador para este grupo ainda se manteve no quadrante negativo.

5 SÍNTESE E PERSPECTIVAS ECONÔMICAS

O ano de 2022 certamente ficará marcado na história pelos grandes desafios impostos à sociedade em nível mundial. Uma guerra eclodiu no leste europeu, quando tropas russas invadiram o território ucraniano, acarretando uma tragédia humanitária e agravando a crise econômica desencadeada pela pandemia do coronavírus em todo o mundo.

A inflação mundial subiu a níveis alarmantes. Nos Estados Unidos o índice inflacionário anual chegou ao maior patamar dos últimos 40 anos, atingindo 9,1% no mês de junho. Na Europa, a inflação anual atingiu o maior nível da série histórica do Euro, chegando a 10,6% no mês de outubro.

Com o agravamento inflacionário, bancos centrais de vários países passaram a elevar as taxas de juros de suas economias. O *Federal Reserve (FED)* iniciou a escalada de alta da taxa de juros americana, que estava praticamente em zero, a partir de março deste ano, trazendo-a para o intervalo entre 4,25% e 4,50%, em dezembro, nível mais elevado desde janeiro de 2008.

A hostilidade do cenário econômico de 2022, com alta inflação e altas taxas de juros, passou a pesar sobre as projeções do crescimento mundial, para 2022 e 2023. De

acordo com a última divulgação do Fundo Monetário Internacional, é provável que a economia mundial cresça em torno de 3,2% e 2,7%, em 2022 e 2023, respectivamente.

No Brasil, o crescimento do PIB do terceiro trimestre, registrou uma alta de 3,6%, quando comparado ao mesmo período do ano passado. Os estímulos fiscais e a melhoria do mercado de trabalho são apontados como principais propulsores do crescimento observado no período. As expectativas para os próximos meses são de que a economia brasileira apresente um ritmo de crescimento mais lento, afetado pela elevada inflação, o alto nível de endividamento das famílias e a elevada taxa de juros. Na perspectiva do Focus, o PIB deste ano deve ficar em torno de 3,05%. Para 2023 e 2024, as projeções são de um crescimento de 0,79% e 1,67%, respectivamente.

A Produção Física Industrial do Brasil cresceu 1,7% em outubro, em relação a outubro de 2021. No entanto, caiu 0,8% no período acumulado de janeiro a outubro deste ano, comparada ao mesmo período do ano passado. Pesquisas setoriais realizadas pela CNI, revelaram uma melhora do problema da falta de matérias-primas e do seu alto custo, no entanto, o problema ainda é apontado como o mais desafiador. Nas sondagens de confiança e expectativas, se observou uma piora da percepção do setor industrial sobre o momento atual da economia e um maior nível de incerteza em relação aos próximos meses, com expectativas de redução da demanda interna.

A inflação brasileira subiu 0,41% no mês de novembro, acumulando uma alta de 5,13%, entre janeiro e novembro deste ano. Depois de exibir taxas negativas nos meses de julho a setembro (com a contribuição da redução do ICMS), o índice inflacionário voltou a subir em outubro, revelando que o problema permanecerá sendo um grande desafio para 2023. Nas projeções do Focus, a inflação deste ano fechará em torno de 5,76%. Para 2023 e 2024, as expectativas do Focus são de que a inflação seja de 5,17% e 3,50%, respectivamente.

O Comitê de Política Monetária decidiu manter a taxa de juros da economia brasileira (taxa Selic) em 13,75%, na última reunião deste ano. A manutenção da Selic foi justificada como apropriada diante das incertezas que permeiam o ambiente inflacionário e como estratégia para a convergência da inflação para o redor da meta. Para 2023 e 2024, as projeções do Banco Central, divulgadas no Focus, preveem a taxa Selic em 11,75% e 9,0%, respectivamente.

A balança comercial brasileira surpreendeu em novembro, registrando um superávit de US\$ 6,67 bilhões. No acumulado de janeiro a novembro, a balança brasileira registra um saldo de US\$ 57,53 bilhões. Pelas projeções do Focus, a balança do Brasil deve encerrar 2022 com um saldo de US\$ 55,00 bilhões. Para 2023 e 2024, o Focus prevê saldos de US\$ 59,10 e US\$ 54,30 bilhões, respectivamente.

No Ceará, o PIB registrou um crescimento de 0,50% no terceiro trimestre deste ano, em relação ao terceiro trimestre de 2021. O resultado foi inferior ao do PIB nacional, que registrou crescimento de 3,6%, na mesma base de comparação. A desaceleração do PIB cearense foi puxada pelo fraco desempenho da Indústria Geral, que caiu 5,97% no trimestre (terceira queda do ano) e pelo modesto crescimento dos Serviços (+ 0,51%). Já a grande contribuição para o PIB cearense veio da Agropecuária, que registrou alta de 13,15%. As expectativas do IPECE são de que o PIB cearense registre um crescimento de 2,10%, no ano de 2022. Para 2023, o IPECE projeta um crescimento de 2,19%.

Em outubro, produção física industrial cearense recuou 11,9%, quando comparada ao mês de outubro de 2021. No ano (de janeiro a outubro), a produção industrial cearense acumula perda de 4,6%, comparando o mesmo período do ano passado. Pesquisas do Observatório da Indústria, feitas em novembro, revelaram uma menor percepção da confiança dos empresários industriais cearenses para os próximos meses. Apesar da queda de confiança observada em novembro, o Instituto salienta que o indicador se mantém acima da linha divisória de 50 pontos, que sinaliza a manutenção do otimismo do setor industrial no Ceará.

O setor de serviços no Ceará apresentou recuo de 1,5% em outubro, em relação a outubro do ano passado. De janeiro a outubro de 2022, o volume de serviços produzidos no Ceará acumula um crescimento de 11,8%, em relação ao mesmo período de 2021. De acordo com as análises do IBRE e da CNI, há incertezas quanto ao ritmo do crescimento do setor de serviços no Brasil para os próximos meses. A alta inflação, os juros em patamares elevados e uma possível desaceleração no mercado de trabalho são vistos como os principais obstáculos a serem enfrentados para o bom desempenho dos serviços nos próximos meses.

A inflação da Região Metropolitana de Fortaleza aumentou 0,28% em novembro deste ano (em relação a outubro), menos que a inflação nacional, que subiu 0,41%. No acumulado de janeiro a novembro deste ano, o IPCA da RMF registrou uma alta de 5,12%. Para 2023, as expectativas são de haja um arrefecimento dos índices

inflacionários, mas que continuem em patamares elevados. O arcabouço fiscal que será desenhado pelo novo governo é visto como uma das maiores influências para o rumo da inflação no país.

O mercado de trabalho cearense registrou saldo positivo na geração de empregos em outubro desse ano, de 5.005 vagas de trabalho. No período de janeiro a outubro de 2022, o Ceará acumula um saldo positivo de 67.588 vagas de empregos geradas, o segundo melhor desempenho da Região Nordeste. Os riscos para o bom desempenho do mercado de trabalho cearense nos próximos meses estão associados à persistência inflacionária, que eleva os custos de contratação, e à manutenção da elevada taxa de juros da economia, que prejudica a atividade das empresas e dos serviços.

No comércio exterior, as exportações cearenses entre os meses de janeiro e novembro deste ano, acumularam um montante de US\$ 2,21 bilhões em vendas. O valor é 10,13% menor que o registrado no mesmo período de 2021. Nas importações, o montante acumulado de janeiro a novembro foi de US\$ 4,58 bilhões. Valor 31,70% superior ao acumulado das importações do mesmo período do ano passado. Um dos principais entraves para o ritmo do comércio internacional cearense está associado ao nível da desaceleração da economia global que é prevista para os próximos meses, como consequência do aperto monetário das grandes economias.



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO
PLANEJAMENTO E GESTÃO

O “O Farol da Economia Cearense” e outras publicações do IPECE encontram-se disponíveis na internet através do endereço: www.ipece.ce.gov.br